



INOVA
INOVA

2007

Relatório e Contas

4	01	Mensagem do Conselho de Administração
6	02	Gestão do Sistema de Captação e Distribuição de Água
6		Introdução
6		Captação
7		Distribuição
8		Qualidade da Água
8		Clientes
10	03	Gestão do Sistema de Drenagem e Tratamento de Águas Residuais
10		Investimentos
11		Clientes
12	04	Gestão Ambiental e Espaços Verdes
12		Resíduos Sólidos e Limpeza Urbana
15		Bandeira Azul
15		Espaços Verdes
16	05	Quinta Piloto de Agricultura Biológica
17	06	Transportes Urbanos
18	07	Actividades de Educação Ambiental
19	08	Comunicação
20	09	Expofacic
21	10	Dixieland
22	11	Recursos Humanos
22		Indicadores
22		Sistema de Gestão da Qualidade e Formação profissional
24	12	Situação Económico-Financeira
24		Posição Financeira
26		Posição Económica
28		Resultados do Exercício
30	13	Perspectivas
31	14	Proposta de Aplicação de Resultados
32	15	Relatório Sobre a Execução do Plano Plurianual de Investimentos
33	16	Demonstrações Financeiras
34		Balço
36		Demonstração de Resultados por Natureza
37		Demonstração de Resultados por Funções
38		Demonstração de Fluxos de Caixa
39		Anexo aos Balanços e às Demonstrações de Resultados em 31 de Dezembro de 2007
		Relatório e Parecer do Fiscal Único
		Certificação Legal de Contas



Praça Marquês de Marialva - Paços do Concelho de Cantanhede

MENSAGEM DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Para o ano de 2007, continuou a ser como principal objectivo desta Empresa Municipal aproximar a Concelho de Cantanhede, ao nível do saneamento de águas residuais domésticas, dos níveis de atendimento previstos na PEAASAR II – Plano Estratégico de Abastecimento de Água e Saneamento de Águas Residuais para o período de 2007-2013.

Este Plano aponta para que, em 2013, o sistema de abastecimento de água esteja acessível a 95% da população portuguesa, enquanto que o saneamento de águas residuais domésticas atinja 90% dessa mesma população. Sendo que, ao nível de abastecimento de água a nossa cobertura é de 100%, no que diz respeito ao saneamento de águas residuais domésticas com tratamento a nossa cobertura situa-se apenas em 40%.

Assim, e no decorrer de 2007, procedeu-se à elaboração dos seguintes projectos:

- “ETAR do Bolho (freguesia), Sepins (freguesia), Lapa e Póvoa do Bispo” e emissários de ligação;
- “ETAR de Outil e Emissários e Estações Elevatórias de Outil (freguesia), Zambujal e Fornos”.
- “Emissários e Tratamento de Águas Residuais de Cordinhã, Vale d’Água, Pena e Portunhos”

E ainda ao nível do abastecimento de água também à elaboração dos seguintes projectos:

- “Reforço do Abastecimento de Água a Ançã”
- “Reforço da Capacidade de Armazenamento e Elevação de Água da Central da Fervença”

Foram lançadas a concurso as obras de drenagem de águas residuais domésticas:

- “Saneamento de Águas Residuais Domésticas da freguesia de Cadima”
- “Saneamento de Águas Residuais Domésticas da freguesia de Sanguinheira”

O ano de 2008 será fundamental no que diz respeito à prossecução do objectivo antes definido. Efectivamente, o êxito das candidaturas previstas para o QREN em 2008 será fundamental para que se possa dar cumprimento aos objectivos previstos no PEAASAR.

Paralelamente deu-se continuidade às obras que vinham sendo desenvolvidas em 2006, concretamente:

- “Saneamento de Águas Residuais Domésticas da freguesia de S. Caetano” – praticamente concluída;
- “Saneamento de Águas Residuais Domésticas das freguesias de Vilamar e Corticeiro de Cima” – em fase de conclusão;
- “Ampliação da Rede de Saneamento da Tocha” – em fase de conclusão;
- “Ampliação da Rede de Saneamento da Tocha – 2ª fase – em fase adiantada de execução;
- “Saneamento de Águas Residuais de Lemedede” – em regime de administração directa e em fase adiantada de execução;

Ao nível do tratamento de águas residuais domésticas está em curso e em fase adiantada de execução a “Concepção e Execução da ETAR de Vilamar e Corticeiro de Cima” prevendo-se que entre em funcionamento no 1º trimestre de 2008. Para as restantes ETAR’s existentes continuou a fazer-se um esforço ao nível da sua manutenção e controlo para efeitos do cumprimento dos parâmetros de descarga legalmente exigidos.

De salientar que a SIMRIA adjudicou as obras a executar no Concelho de Cantanhede, ao nível dos emissários e estações elevatórias que permitirão a ligação a este sistema das áreas urbanas afectas ao mesmo. Tudo aponta para que este sistema entre em pleno funcionamento no decorrer do ano de 2009.

Ao nível do abastecimento de água e além da elaboração dos projectos já referidos anteriormente, continuamos a ter como objectivo a manutenção e controlo de todas as infra-estruturas existentes, não só ao nível das redes e reservatórios, como também ao nível dos dispositivos operativos e de incêndio.

Também a renovação do nosso parque de contadores, mantendo o objectivo da idade máximo de dez anos, continua a ser uma meta atingida, o mesmo acontecendo ao nível de perdas de água e do controlo de roturas, que está sempre presente nas nossas prioridades.

No que diz respeito à recolha de resíduos sólidos urbanos e tratando-se de um serviço com forte impacto nas populações, a optimização dos circuitos de recolha é fundamental para se atingir uma boa qualidade do serviço prestado.

Paralelamente, continuou a apostar-se nos serviços executados gratuitamente para a recolha de monstros, aparas de jardim, e outros, assim como uma constante observação e consequente limpeza junto aos contentores e ecopontos, de resíduos que ali são depositados. Com a conjugação destes esforços, conseguiu-se atingir uma percentagem de recicláveis na ordem dos 16% contra os 14% verificados em 2006. Houve assim um acréscimo de 2% de recicláveis em relação ao ano anterior.

Também a limpeza urbana continuou a ser uma preocupação, tendo-se verificado que, ao nível de todo o concelho e em particular na área urbana de Cantanhede e área urbana da Praia da Tocha, se atingiram níveis de qualidade que são objecto de apreciação favorável por parte de muitos utentes.

No âmbito das zonas verdes e tendo em consideração os trabalhos executados em regime de administração directa, os contratados, e também os desenvolvidos através de protocolos estabelecidos com as Juntas de Freguesia, se verifica que o Concelho de Cantanhede é, a nível nacional, uma referência.

De uma forma geral as zonas verdes evidenciam um tratamento e manutenção de boa qualidade, reconhecida não só pelos residentes, como também pelas pessoas que diariamente nos visitam. No campo da execução, foram levadas a efeito novas áreas verdes, a acrescentar às já existentes.

No âmbito dos eventos, a realização da XVII Expofacil saldou-se por mais um enorme êxito, bem patente nas centenas de milhares de visitantes e no interesse demonstrado pelos expositores em participar, continu-

ando este evento a ser uma marca do município e a melhor forma da sua afirmação na região e no país, demonstrando a vitalidade económica do concelho.

O IV Festival Dixieland, mantendo a sua realização no mês de Junho, com a desconcentração dos espectáculos por todas as freguesias, realizado conjuntamente com o Tapas e Papas, continuou a revelar-se uma manifestação cultural que envolveu as populações no seu sucesso e atraiu milhares de visitantes, em especial na Street Parade de encerramento.

No seguimento da candidatura apresentada ao programa Foral, tendo em vista a formação dos colaboradores na área ambiental e de higiene, segurança e saúde no trabalho, no decorrer do ano de 2007 essa formação foi realizada prevendo-se que em meados de 2008 se consiga a obtenção da certificação de acordo com as seguintes normas:

- Sistema de gestão ambiental – ISO 14001:2004;
- Sistema de gestão de segurança e saúde no trabalho 4397:2001 e OHSAS 18001:2007;
- Prevê-se ainda a renovação do sistema de gestão da qualidade no âmbito da norma EN ISO 9001:2000.

Resta-nos um agradecimento a todos os colaboradores da INOVA que, de uma forma empenhada partilham com a Administração o cumprimento dos objectivos definidos e também um agradecimento ao Executivo Camarário que connosco tem mantido uma estreita colaboração e grande corresponsabilidade no cumprimento de todos os objectivos desta Empresa Municipal.

Cantanhede, 26 de Março 2008

O Presidente do Conselho de Administração



António Patrocínio Alves

GESTÃO DO SISTEMA DE CAPTAÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DE ÁGUA

Introdução

A INOVA-EM seguiu, durante o ano de 2007, uma estratégia definida no sentido de proporcionar a toda a população de Cantanhede um abastecimento de água em quantidade e qualidade de nível superior à média nacional.

Assim a Empresa procurou minimizar as situações de interrupção do abastecimento de água aos clientes, mantendo em funcionamento equipas experientes que procuram resolver num curto espaço de tempo todas as anomalias detectadas.

A INOVA-EM assegurou as colheitas de água para verificação do cumprimento dos valores paramétricos, conforme exigido no Decreto – Lei n.º 243/01, em diversos pontos da rede e na torneira do consumidor, em cumprimento do Programa de Controlo de Qualidade da Água (PCQA) aprovado pelo IRAR, promovendo a sistemática divulgação dos resultados.

Aproveitando a realização de obras para criar sinergias na execução de trabalhos prosseguiu com a substituição da rede em mau estado de conservação, nomeadamente em ramais de ferro galvanizado.

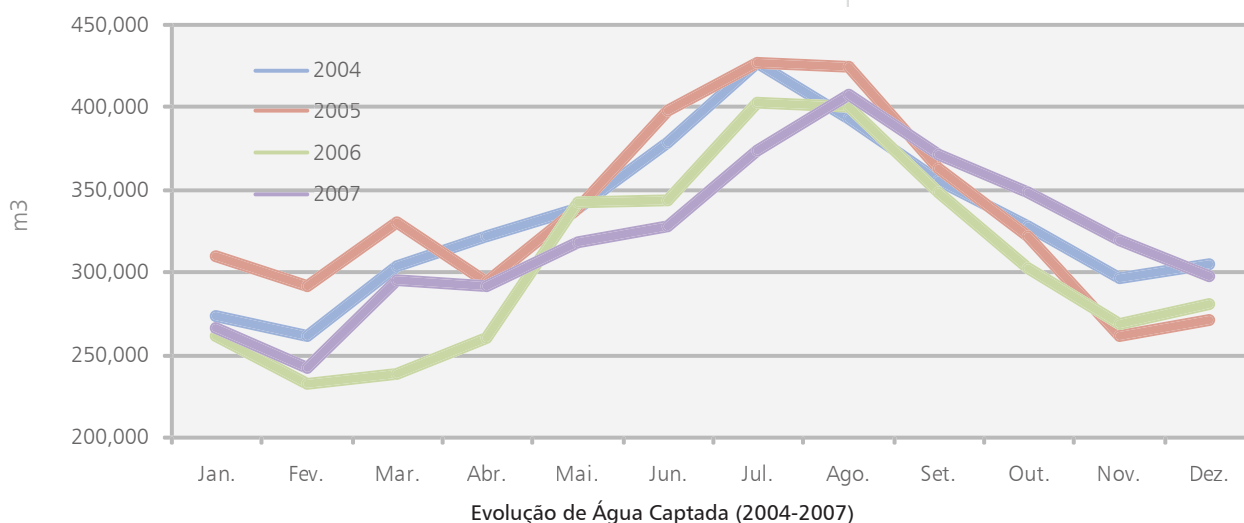
Consciente que a melhoria da eficácia e eficiência na gestão e exploração da rede de abastecimento só é possível com a implementação de processos de telegestão, a Empresa iniciou os estudos necessários com vista à sua concretização e candidatura ao QREN.

Captação

Durante o ano de 2007 a exploração da captação de água dos Olhos da Fervença manteve-se normal cifrando-se o volume captado nos 3.857.891 m³ o que representa um acréscimo de 175.643 m³ de água relativamente ao ano anterior, isto é, mais 4,8%. Os meses de Julho e Agosto continuam a apresentar os valores mais elevados de água captada, o que se poderá explicar pelas condições climáticas e pelo aumento da população flutuante.

Evolução de Água Captada (2004-2007)

	Água Elevada Captação Olhos da Fervença (m ³)							
			Var.06/05		Var.07/06			
Meses	2004	2005	2006	Valor	%	2007	Valor	%
Jan.	273.54	309.487	261.739	-47.748	-15,4%	266.351	4.612	1,8%
Fev.	261.472	291.107	232.037	-59.07	-20,3%	241.748	9.711	4,2%
Mar.	303.72	330.406	239.065	-91.341	-27,6%	294.793	55.728	23,3%
Abr.	322.358	293.869	260.492	-33.377	-11,4%	291.061	30.569	11,7%
Mai.	339.291	338.353	342.501	4.148	1,2%	318.355	-24.146	-7,0%
Jun.	378.352	397.7	343.318	-54.382	-13,7%	327.389	-15.929	-4,6%
Jul.	427.529	426.755	402.291	-24.464	-5,7%	374.036	-28.255	-7,0%
Ago.	392.978	424.883	400.142	-24.741	-5,8%	407.299	7.157	1,8%
Set.	355.271	362.675	348.203	-14.472	-4,0%	371.693	23.49	6,7%
Out.	328.115	322.154	302.789	-19.365	-6,0%	348.335	45.546	15,0%
Nov.	297.025	261.981	269.116	7.135	2,7%	319.658	50.542	18,8%
Dez.	305.372	270.931	280.555	9.624	3,6%	297.173	16.618	5,9%
Totais	3.985.023	4.030.301	3.682.248	-348.053	-8,6%	3.857.891	175.643	4,8%
Consumo Energia (kWh)	1.896.143	1.947.923	1.947.497	-426	0,0%	1.955.603	8.106	0,4%
kWh / Água Elevada	0,48	0,48	0,53	0,05	9,4%	0,51	-0,02	-4,2%



No que diz respeito ao indicador, energia consumida por m³ de água captada, temos a registar uma diminuição de 4,2% face a 2006, fruto do esforço encetado para minimizar os arranques dos grupos elevatórios e maximizar a capacidade de reserva.

Na componente exploração e manutenção da rede, refere-se a celeridade com que foram reparadas 116 roturas em condutas, 552 em ramais de ligação e substituídas 19 válvulas também com fuga de água, actuando em cumprimento do objectivo inicialmente traçado, ou seja, reparação das roturas classificadas

Distribuição

Emissão e Consumo de Água (2003-2007)

	Emissão e Consumo de Água (m ³)									
	2003	2004	2005	2006	Var.06/05		2007	Var.07/06		
					Valor	%		Valor	%	
Água Distribuída	3.876.087	3.729.873	3.769.051	3.453.358	-315.693	-8,4%	3.614.641	161.283	4,7%	
Cons. Município de Mira	287.380	255.150	261.250	228.890	-32.360	-12,4%	243.25	14.360	6,3%	
Total de Água Elevada	4.163.467	3.985.023	4.030.301	3.682.248	-348.053	-8,6%	3.857.891	175.643	4,8%	
Cons. Conc. Cantanhede	2.224.830	2.367.194	2.381.599	2.191.605	-189.994	-8,0%	2.238.648	47.043	2,1%	
Cons. Município de Mira	287.380	255.150	261.250	228.890	-32.360	-12,4%	243.250	14.360	6,3%	
Cons. Concelhos Limitrofes	201.928	211.720	190.808	180.430	-10.378	-5,4%	171.775	-8.655	-4,8%	
Consumo Próprio	147.321	164.198	203.753	192.540	-11.213	-5,5%	161.314	-31.226	-16,2%	
Total de Consumo	2.861.459	2.998.262	3.037.410	2.793.465	-243.945	-8,0%	2.814.987	21.522	0,8%	
Água não Facturada	1.302.008	986.761	992.891	888.783	-104.108	-10,5%	1.042.904	154.121	17,3%	
Taxa de Perdas	33,6%	26,5%	26,3%	25,7%			28,9%			

O sistema de abastecimento de água cobre todo o território municipal servindo a generalidade da população, pelo que o crescimento do número de clientes de água é influenciado em grande parte pela expansão das edificações no concelho.

Um dos objectivos da empresa passa pela rapidez de resposta às solicitações dos nossos clientes, pelo que não deixa de ser relevante, o facto de em 2007 demorarmos em média, 4 dias úteis a executar uma nova ligação à rede de distribuição ou alterar uma já existente.

como graves no próprio dia, até ao dia seguinte as médias e as pequenas até 4 dias.

No sentido de manter a fiabilidade do parque de contadores foram substituídos 957 contadores com mais de 10 anos de vida útil, tendo sido realizadas mais de 3.000 verificações ao seu estado de funcionamento. Foi terminado o ciclo de remodelações das bocas-de-incêndio e o cadastro das várias componentes da rede de abastecimento de água.

Qualidade da Água

Uma das preocupações permanentes da INOVA-EM é assegurar a qualidade da água distribuída, controlando sistematicamente todos os parâmetros nos termos da legislação em vigor, dando-se cumprimento na íntegra, ao Plano de Controlo da Qualidade da Água (PCQA) aprovado pelo IRAR, onde se monitorizou os valores paramétricos das 1673 análises efectuadas.

Em 2007 registaram-se 4 incumprimentos, comunicados de imediato ao IRAR, onde se verificou que a água do sistema público cumpria a legislação e a anomalia encontrava-se na rede predial do consumidor final com a mistura de água proveniente de captações próprias.

Dando cumprimento ao D.L. 236/98 que regula a monitorização da qualidade das águas subterrâneas, o nosso caso na Captação dos Olhos da Fervença, foram realizadas 93 análises à água bruta que comprovam a boa qualidade existente.

Ainda no plano legal refere-se a apresentação atempada dos PCQA de 2008 para o sistema em alta e em baixa, que mereceram já aprovação por parte do IRAR, e ainda a divulgação dos resultados das análises por editais e no *site* da empresa.

No plano operacional destaca-se a limpeza e desinfeção, efectuada no início do ano, de todos os reservatórios em serviço e o cumprimento do plano de descargas periódicas nas pontas da rede de distribuição com baixo consumo.

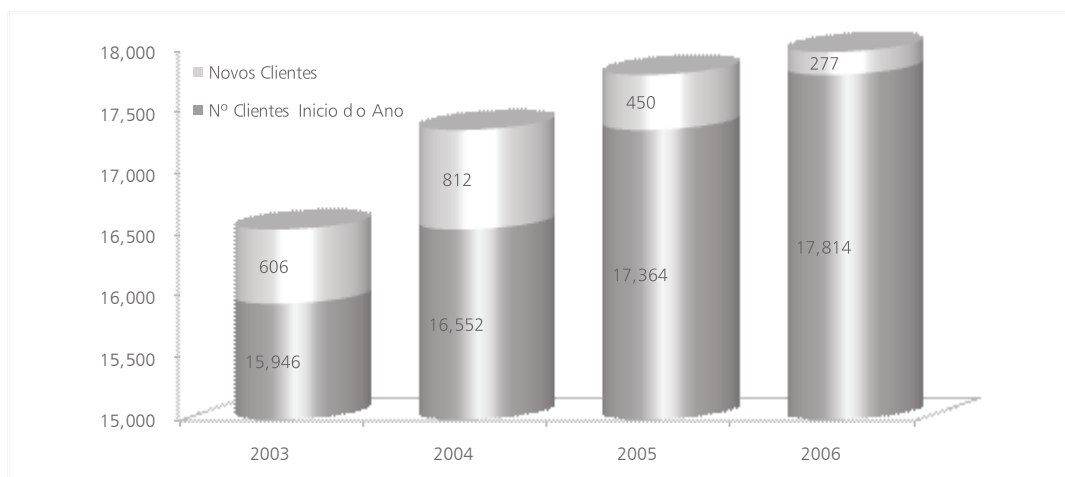
Os laboratórios do CESAB e Microbiologia do BIOCANT, acreditados pelo IRAR, continuaram em 2007 a sua prestação de serviço, criando rotinas que aumentam a eficiência das colheitas e a fiabilidade dos resultados.

Clientes

A INOVA-EM registou durante o ano de 2007 um acréscimo de 277 novos clientes, servindo no final do ano, 18.091 clientes de água, o que representa um crescimento relativamente ao ano anterior de 1,6%. A situação verificada nos últimos dois anos começa a revelar uma tendência estabilizadora, o que se compreende face às taxas de crescimento verificadas em anos anteriores.

Evolução do Nº Clientes de Água (2003-2007)

Evolução do nº de Contratos / Clientes Água	2003		2004		2005		2006		2007	
		%		%		%		%		%
Doméstico (Inclui Famílias Numerosas)	14.408	90,4%	14.855	89,7%	15.607	89,9%	15.957	89,6%	16.183	89,5%
Comércio / Indústria / Obras	1.207	7,6%	1.355	8,2%	1.401	8,1%	1.49	8,4%	1.533	8,5%
Estado e Pessoas Direito Publico	31	0,2%	30	0,2%	33	0,2%	40	0,2%	38	0,2%
Município, J. de Freguesia e Colectividades	295	1,8%	307	1,9%	318	1,8%	322	1,8%	331	1,8%
Outros Municípios	5	0,0%	5	0,0%	5	0,0%	5	0,0%	6	0,0%
Total	15.946	100%	16.552	100%	17.364	100%	17.814	100%	18.091	100%
Novos Clientes (Variação)			606		812		450		277	
Novos Clientes (Variação %)				3,8%		4,9%		2,6%		1,6%



Evolução do nº Clientes (2003-2007)

Evolução do Consumo de Água em M³ (2004-2007)

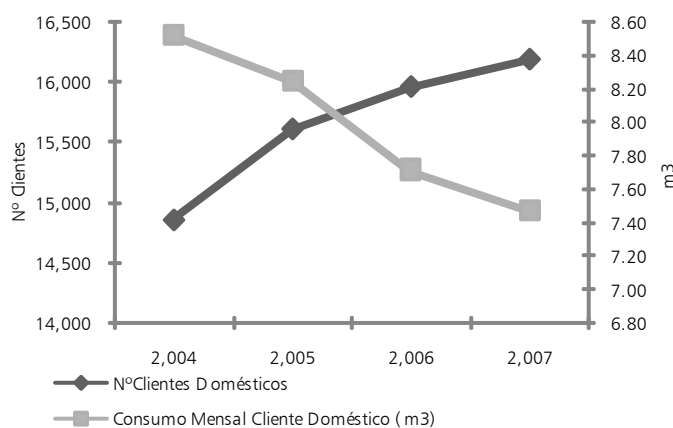
M³ Facturados por Tipo de Clientes	2004		2005		2006		2007	
	M³	%	M³	%	M³	%	M³	%
Consumo Concelho								
Doméstico (Inclui Famílias Numerosas)	1.517.774	50,6%	1.544.051	50,8%	1.476.652	52,9%	1.450.836	51,5%
Comércio / Industria / Obras	582.732	19,4%	604.819	19,9%	444.329	15,9%	525.631	18,7%
Estado e Pessoas Direito Publico	6.377	0,2%	9.261	0,3%	43.324	1,6%	53.843	1,9%
C.M.C, Juntas de Freguesia e Colectividades	260.311	8,7%	223.468	7,4%	227.440	8,1%	208.338	7,4%
Total	2.367.194	79,0%	2.381.599	78,4%	2.191.745	78,5%	2.238.648	79,5%
Varição %				0,6%		-8,0%		2,1%
Consumos Concelhos Limítrofes	466.87	15,6%	452.058	14,9%	409.320	14,7%	415.025	14,7%
Varição %				-3,2%		-9,5%		1,4%
Consumo Próprio	164.198	5,5%	203.753	6,7%	192.540	6,9%	161.314	5,7%
Varição %				24,1%		-5,5%		-16,2%
Total Geral	2.998.262	100%	3.037.410	100,0%	2.793.605	100,0%	2.814.987	100,0%
Varição %				1,3%		-8,0%		0,8%

(1) Venda de Água ao Município de Mira, Montemor, Coimbra e Mealhada

Em 2007, o volume total de água medida e consumida foi de 2.814.907 m³, o que corresponde a mais 0,8% face a 2006, isto é, mais 21.382 m³. Os consumos facturados no Concelho de Cantanhede e os respeitantes aos Concelhos Limítrofes registaram um crescimento de 46.903 m³ e 5.705 m³ respectivamente, o que em conjunto representa uma variação positiva de 2,02%.

Analisando pormenorizadamente os consumos facturados no Concelho de Cantanhede, podemos verificar um aumento nos Clientes Tipo Comércio / Industria de cerca de 18,2%. Quanto aos clientes domésticos e tomando como base o consumo por cada instalação, podemos evidenciar um consumo médio de 7,47 m³ / mês em comparação com os 7,71 m³ / mês registados em 2006.

Verificamos ainda um decréscimo acentuado dos consumos próprios (maioritariamente relacionados com as zonas verdes), o que demonstra a preocupação da INOVA-EM na racionalização desses consumos.



GESTÃO DO SISTEMA DE DRENAGEM E TRATAMENTO DE ÁGUAS RESIDUAIS

Investimentos

Durante o ano de 2007, foram conduzidas 2 acções distintas, com o objectivo de alcançar um dos principais desafios que se colocam a esta Empresa Municipal, que será de servir cerca de 90% da população do Concelho com sistema público de águas residuais urbanas.

A primeira relacionada com as empreitadas em curso, relativas à execução de novas infra-estruturas de tratamento e drenagem de águas residuais e a segunda, com a preparação atempada de novos projectos e lançamento a concurso, com vista à sua candidatura ao QREN.

Foi finalizada a construção da ETAR de Corticeiro e Vilamar, permitindo a entrada em funcionamento do sistema de saneamento que possibilitará a extensão, no curto prazo, do serviço, a mais 1500 habitantes.

Aos cerca de 210 Km de redes colectoras e emissários existentes no final de 2006, poderemos acrescentar durante o ano de 2007, 18,9 km de colectores instalados e 377 novos ramais.

Salienta-se nas obras de ampliação da rede de saneamento, a dificuldade sentida na gestão de empreitadas, principalmente no incumprimento de prazos por parte das empresas adjudicatárias, sinal revelador das dificuldades financeiros por que passa o sector da construção civil e obras públicas.

Considerando o avanço do processo SIMRIA, com o início das obras do interceptor Sul, foram lançadas a concurso e adjudicadas duas empreitadas, "SARD de Cadima" e "SARD de Sanguinheira", que representam em conjunto um investimento de cerca de 2,5 Milhões de Euros, fechando um ciclo de obras que permitirá a utilização total da capacidade do interceptor acima referido.

Durante o ano de 2007, foram elaborados os projectos de execução para as ETAR's de Outil e do Bolho/Sepins, estando as empreitadas para a realização das obras em concurso público.

Quadro – Investimentos de Saneamento em Curso (2007)

Designação da Obra	Valor de Adjudicação	Estado de Execução	Estado de Execução
E.T.A.R de Vilamar e Corticeiro de Cima	270.480 €	Executada a 99 %	Empreitada
Ampliação da Rede de Saneamento da Tocha – 2º Fase	1.442.000 €	Executada a 42 %	Empreitada
S.A.R.D de Vilamar e Corticeiro de Cima	488.290 €	Executada a 35 %	Empreitada
S.A.R.D da Freguesia de São Caetano	817.630 €	Executada a 91 %	Empreitada
S.A.R.D de Lemedo	470.000 €	Executada a 69 %	Empreitada

Clientes

Evolução do Nº Clientes de Saneamento (2003-2007)

Clientes – Saneamento	2003	2004	2005	2006	2007
Número de Clientes Início do Ano	-	6.718	7.150	7.843	8.379
Número de Clientes Final do Ano	6.718	7.150	7.843	8.379	8.792
Novos Clientes (Variação)		432	693	536	413
Novos Clientes (Variação %)		6,4%	9,7%	6,8%	4,9%

A INOVA - EM registou durante o ano de 2007 um acréscimo de 413 novos clientes relativamente ao ano de 2006, que se deve, quer aos investimentos que têm vindo a ser realizados, quer ao esforço encetado pela empresa, no sentido de incentivar as populações já servidas, a ligarem-se ao sistema.

Em função do grande volume financeiro de investimento que está em curso e de novos que estão previstos no plano plurianual de investimentos do próximo biénio, poderemos acrescentar, que continua a ser nossa firme intenção, aumentar consideravelmente a taxa de atendimento populacional e dessa forma possibilitar que a grande maioria das águas residuais produzidas no concelho sejam submetidas a tratamento.



Ampliação da rede de saneamento

GESTÃO AMBIENTAL E ESPAÇOS VERDES

Resíduos Sólidos e Limpeza Urbana

A estratégia que a INOVA-EM tem vindo a seguir para esta área visa um gestão sustentável de resíduos, tendo como objectivo a redução da deposição de resíduos indiferenciados no aterro sanitário, o aumento das taxas de reciclagem e a melhoria do comportamento ambiental dos cidadãos, enquadrando-se nas orientações do Plano Estratégico para os Resíduos Sólidos Urbanos (2007:2013; PERSU II).

Sendo assim, o ano de 2007 foi caracterizado pela consolidação e reforço de acções que visam concretizar a estratégia definida:

- Erradicação das lixeiras de Murte de (antigas explorações de saibro) em colaboração com o Município de Cantanhede – Constituíam um foco de insalubridade com dimensão considerável, tendo sido limpo e removido e encaminhados os resíduos aí existentes, colocadas vedações e portões de acesso, sendo futuramente efectuada, a reflorestação dos terrenos;
- Existência de um depósito selectivo de resíduos (Ecocentro Municipal), que visa o suporte à deposição e recolha selectiva, à reciclagem e por

consequente contribui de forma significativa para a redução da deposição dos resíduos em aterro. Durante o próximo ano, essa infra-estrutura irá sofrer importantes obras de beneficiação de forma a melhorar a sua operacionalidade;

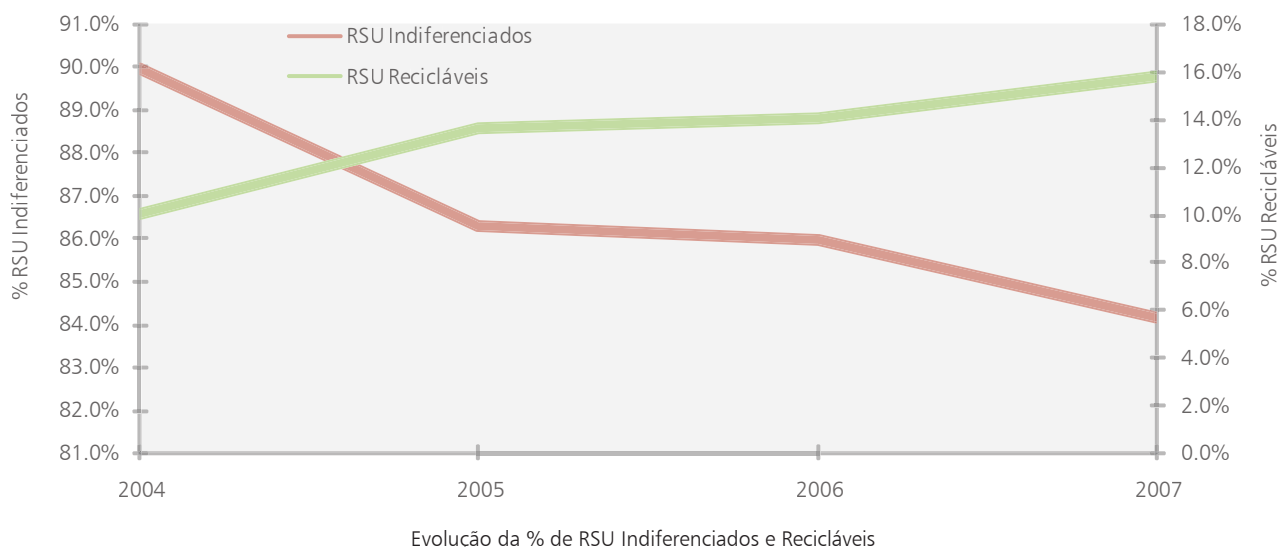
- Reforço na colocação de equipamentos destinados à recolha selectiva de resíduos. No final de 2007, existiam 161 ecopontos, 69 vidrões, 4 papelões e 9 embalões, a que corresponde uma taxa média de distribuição de 167, 233 e 226 habitantes por cada vidro, papelão e embalão respectivamente;
- Consolidação de uma dinâmica acentuada ao nível da sensibilização e consciencialização ambiental, para uma gestão adequada dos resíduos sólidos urbanos (sensibilização porta-a porta, nos eventos do Município e na comunidade estudantil e agrícola, atribuição de prémios por bons desempenhos na área da gestão de resíduos e instalação de outdoors);
- Recolha porta-a-porta gratuitamente de aparas de jardim (registaram-se em 2007, 662 recolhas face às 598 e 342 registadas em 2006 e 2005 respectivamente) e objectos volumosos e fora de uso (registaram-se em 2007, 867 recolhas face às 804 e 656 registadas em 2006 e 2005 respectivamente);
- Compostagem de matéria vegetal;

Evolução da Recolha de RSU no Concelho de Cantanhede (2004-2007)

Produção RSU Concelho de Cantanhede	2004		2005		2006		2007	
	Ton.	%	Ton.	%	Ton.	%	Ton.	%
RSU Indiferenciados	10.655	89,9%	10.561	86,3%	11.125	86,0%	11.117	84,2%
RSU Recicláveis	1.192	10,1%	1.675	13,7%	1.816	14,0%	2.091	15,8%
TOTAIS	11.847	100,0%	12.236	100,0%	12.941	100,0%	13.208	100,0%
Variação %				3,29%		5,76%		2,07%

Produção RSU Diária (kg / Nº Habitantes)	2004		2005		2006		2007	
	kg	%	Ton.	%	kg	%	kg	%
RSU Indiferenciados	0,76	89,9%	0,75	86,3%	0,79	86,0%	0,79	84,2%
RSU Recicláveis	0,08	10,1%	0,12	13,7%	0,13	14,0%	0,15	15,8%
TOTAIS	0,84	100,0%	0,87	100,0%	0,92	100,0%	0,94	100,0%
Variação %				3,29%		5,76%		2,07%

Nota: nº de habitantes - 38.500 (2004 - 2007)



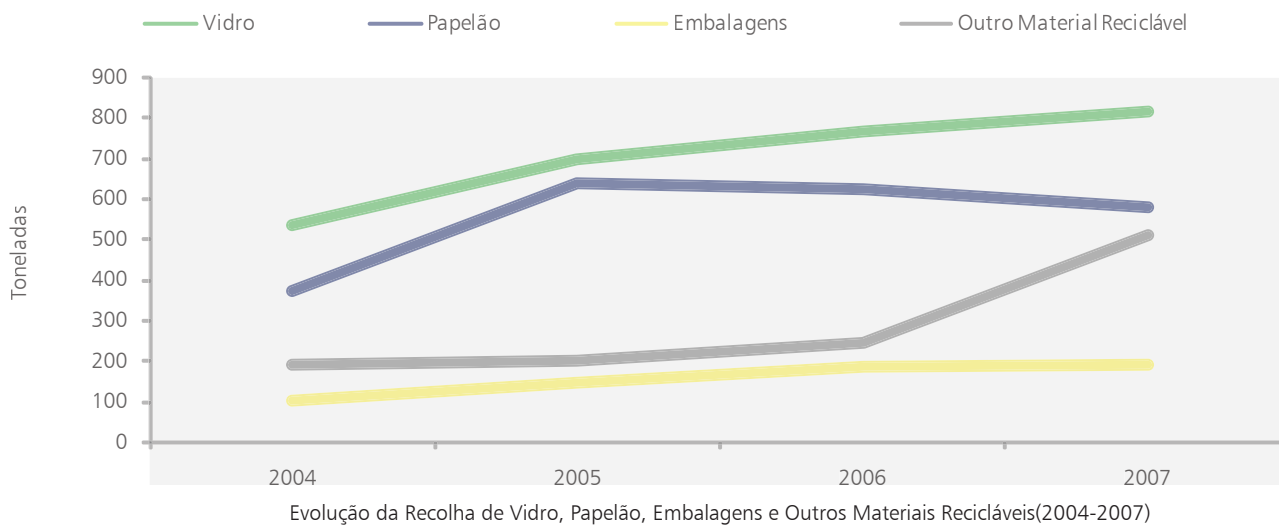
Os resultados do conjunto de acções levadas a efeito nestes últimos anos, prova que a nossa estratégia para esta área esta correcta. Prova dessa realidade, é a evolução bastante significativa que se tem vindo a registar nas taxas de reciclagem, situando-se em 2007, nos 15,8%.

Comparativamente à média nacional que se situa nos 9% (PERSU II – dados referentes a 2005) e a média regional de 6,5% registada no Sistema Multimunicipal da responsabilidade da ERSUC (Sociedade Ponte Verde – Dados referentes a 2006), podemos concluir que estamos na linha da frente no que diz respeito a essa matéria.

Evolução da Recolha Selectiva no Concelho de Cantanhede (2004-2007)

Evolução da Recolha Selectiva em Toneladas (2004 -2007)

	2004	2005	2006	Var. 06/05		2007	Var. 07/06	
				Valor	%		Valor	%
Recolha de Vidro	533	698	768	70	10,0%	816	48	6,2%
Recolha de Papel e Cartão	371	636	621	-15	-2,4%	579	-42	-6,8%
Recolha de Embalagens	100	144	185	41	28,3%	189	4	2,0%
Recolha de Outro Material Reciclável	188	197	242	44	22,4%	507	265	109,8%
Total de Recolha Selectiva	1.192	1.676	1.816	140	8,35%	2.091	275	15,12%



Fazendo uma análise mais pormenorizada à evolução dos materiais que seguiram para reciclagem em 2007, podemos observar relativamente ao ano anterior, um aumento de 6,2% no vidro, 2,0% nas embalagens e mais do dobro em outro Material Reciclável (Madeiras, Pneus, Sucatas, etc.) e uma diminuição de 2,4% no papel e cartão.

No final de 2007, a INOVA-EM detinha 19.400 clientes a quem é cobrado a Tarifa de Resíduos Sólidos Urbanos, registando um acréscimo de 1,05 % face ao mesmo período de 2006.

A remoção de resíduos sólidos urbanos é complementada com outras tarefas que visam garantir a qualidade global do serviço, entre as quais se encontra a limpeza urbana. Como notas mais importantes, gostaríamos de referir o aumento das áreas de intervenção, fruto do desenvolvimento urbano da cidade de Cantanhede e a limpeza na Praia da Tocha, com especial relevo, para as zonas balneares e seus acessos.

Evolução do Nº de Clientes RSU (2003-2006)

Clientes - Tarifa de Lixo	2004	2005	2006	2007
Número de Clientes Início do Ano	18.180	18.539	18.839	19.199
Número de Clientes Final do Ano	18.539	18.839	19.199	19.4
Novos Clientes (Variação)	359	300	360	201
Novos Clientes (Variação %)	2,0%	1,62%	1,91%	1,05%

Bandeira Azul

A Praia da Tocha foi pela 17ª vez consecutiva galardoada com a Bandeira Azul, cuja candidatura a esta importante distinção, é elaborada por esta empresa municipal.

A candidatura teve como suporte um conjunto de actividades de sensibilização ambiental ao longo de todo o ano e uma atenção redobrada na limpeza do areal e área urbana.



Símbolo da Bandeira Azul

Espaços Verdes

As actividades da INOVA – EM relacionadas com o serviço de espaços verdes, consistem na manutenção e construção de novos espaços verdes no concelho de Cantanhede e na produção de plantas nos viveiros municipais.



Espaços Verdes - Cidade de Cantanhede

No que diz respeito à manutenção, temos sob a nossa responsabilidade, uma área de intervenção de cerca de 20 hectares, espalhados um pouco por todo o concelho, sendo esse serviço assegurado através de recursos próprios, de prestações de serviços e de protocolos com as juntas de freguesia.

De referir que em 2007, essas áreas sofreram um aumento significativo em virtude de novas infra-estruturas realizadas pelo Município de Cantanhede e pela construção através de administração directa e/ou prestações de serviços, das quais destacamos:

- Arranjos exteriores do Largo do Outeiro na Pocariça;
- Envoltentes ao cemitério de Ourentã;
- Parque de jogos do Montouro;
- Envoltente à sede da Filarmónica dos Covões;
- Vale da Naia e Capela na Pena;
- Rotundas e separadores da EN 335 em direcção a Aveiro;
- Rotunda da Quinta do Cedro;
- Ampliação da zona de banhos de Sol na Praia Fluvial dos Olhos da Fervença na envolvente à casa do Guarda;
- Continuação dos trabalhos de construção referentes à segunda fase do Arranjo paisagístico do Nó desnivelado na EN-234-1 em Cantanhede);
- Reservatório de água da Tocha;
- Separador Central da Praia da Tocha;

QUINTA PILOTO DE AGRICULTURA BIOLÓGICA

Dando continuidade ao projecto encetado em 2004 e posterior arranque de produção em 2006, o ano que passou, caracterizou-se por uma consolidação do projecto, no que diz respeito a uma nova visão de produção agrícola, mais amiga do ambiente.

Nesse sentido produziram-se cerca de 3 dezenas de variedades de produtos hortícolas, introduziu-se a produção de morangos biológicos e foi instalado um pomar, composto por 154 árvores, entre as quais 31 de espécies diferentes. Iniciou-se ainda, a exploração pecuária, com bovinos, caprinos, aves e asininos. O escoamento dos produtos foi assegurado na loja nº7 do mercado Municipal de Cantanhede (aos Sábados e dias de Feira) e nas instalações da Quinta.

Foram encetadas algumas parcerias, das quais destacamos as realizadas com o Centro de Formação Profissional de Coimbra – Quinta do Carmo (curso sobre a iniciação à agricultura Biológica), com a Direcção Geral de Agricultura e Pesca do Centro (ensaio de modo de produção de produção biológico de nabo na variedade “São Cosme”) e a adesão à Semana Nacional da Agricultura Biológica, na qual desenvolvemos diversas actividades de carácter pedagógico, das quais destacamos a realização e confecção de uma almoço totalmente biológico.

De referir que no âmbito da vertente pedagógica, foram proporcionadas visitas à comunidade estudantil no sentido de observarem a produção aí desenvolvida, bem como a divulgação na Expofacil da temática da agricultura biológica, inserida nas jornadas dedicadas ao dia do agricultor, através da mostra de produtos e da explicação do projecto.



Estufa - Quinta Piloto de Agricultura Biológica

TRANSPORTES URBANOS

Relativamente à procura, podemos verificar pelo quadro, que o número de pessoas transportado durante o ano de 2007 foi de 21.345, o que corresponde a uma taxa de ocupação de 48,0 %, quase idêntica à verificada em 2006.

Meses	Nº de Passageiros Transportados 2005-2007 (TUC)					
	2005	Taxa Ocupação	2006	Taxa Ocupação	2007	Taxa Ocupação
Janeiro	4.142	39,0%	3.115	76,9%	2.355	58,2%
Fevereiro	3.588	37,5%	2.506	61,9%	1.867	46,1%
Março	3.512	33,2%	2.841	70,2%	2.139	52,8%
Abril	3.615	35,9%	1.264	31,2%	1.604	39,6%
Maiο	3.771	35,6%	2.350	58,0%	2.434	60,1%
Junho	3.302	31,2%	1.648	40,7%	1.675	41,4%
Julho	1.053	11,6%	1.031	25,5%	828	20,4%
Agosto	754	6,8%	783	19,3%		
Setembro	2.174	19,6%	1.510	37,3%	1.462	36,1%
Outubro	3.280	32,5%	2.454	60,6%	2.759	68,1%
Novembro	3.319	31,4%	2.671	66,0%	2.614	65,0%
Dezembro	2.050	20,3%	1.413	34,9%	1.608	39,7%
Totais	34.56	27,9%	23.586	48,5%	21.345	48,0%

ACTIVIDADES DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

No âmbito da importância estratégica que representa para a INOVA-EM, a educação, a sensibilização e respectiva divulgação das melhores práticas a nível ambiental, conduziram a um reforço das acções e actividades tendentes ao cumprimento dessas linhas de orientação, das quais destacamos as seguintes:

Visitas às Instalações:

- Visitas guiadas às infra-estruturas municipais relacionadas com o ambiente, das quais destacamos, a quinta piloto de agricultura biológica, os viveiros municipais, o depósito selectivo de resíduos, o centro de compostagem, a central de captação de água dos Olhos da Fervença e a ETAR de Cantanhede;

Actividades Desenvolvidas e Apoiadas:

- Elaboração de candidaturas para a atribuição da Bandeira Azul à Praia da Tocha e galardão ECO XXI ao Município de Cantanhede, que visa distinguir as boas práticas a nível local nos aspectos relativos à promoção da qualidade ambiental e acções de educação para a sustentabilidade;

- Implementação conjunta com as Escolas do Concelho, dos projectos e respectivas candidaturas ao programa Eco-Escolas, visando a obtenção da bandeira verde, que certifica a existência nessas instituições, de uma educação ambiental coerente e de qualidade;
- Comemoração da Semana da Floresta em parceria com o Município de Cantanhede entre os dias 19 e 23 de Março;
- Comemoração da Semana do Ambiente entre 4 e 6 de Junho, sendo de destacar este ano, o debate sobre a reciclagem de resíduos, que contou com a participação de técnicos da Interfileiras, da GNR – EPNA e de empresas concelhias relacionadas com os resíduos;
- Sensibilização porta-a-porta, junto da comunidade escolar e agrícola e campanhas em eventos do Município de Cantanhede, visando fomentar os hábitos de reciclagem;
- Distribuição gratuita no período de Natal, de pequenos pinheiros, resultantes de um desbaste controlado, tendo-se também disponibilizado locais para a sua recolha;



Flyer - Semana do Ambiente

COMUNICAÇÃO

A concepção e disponibilização do site da Internet **www.inova-em.pt** durante o ano de 2007, surgiu como forma de facilitar a comunicação entre os Clientes e a Empresa, implementando-se um conjunto de novos instrumentos postos à disposição daqueles, com o intuito de agilizar e facilitar determinados procedimentos.

Nesse sentido, foi disponibilizado um conjunto de informação útil ao cliente (contratação, tarifários, facturação, formas e prazos de pagamento, etc.), bem como a disponibilização e ou requisição de serviços on-line (envio de leitura de contador, requisição de aparas de jardim, monstros, detecção de fugas, limpeza de fossas, comunicação de avarias, reclamações, etc.).

The screenshot displays the website's layout with a top navigation bar containing icons for 'Contactos', 'Contratação', 'Tarifário', 'Reclamações', 'Requisições', 'Leituras', and 'Avarias'. A central banner features a landscape image with a fountain and the text 'Você está aqui: Inova'. On the left, a sidebar lists menu items such as 'Início', 'Empresa', 'Serviços Prestados', 'Clientes', 'Educação Ambiental', 'Expofac', 'Dixieland', and 'Informações'. The main content area is titled 'NOTÍCIAS' and includes three news items: 'Curso de Agricultura Biológica', 'Município de Cantanhede foi distinguido no âmbito do Projecto ECOXXI', and 'INOVA-EM lança a concurso obras para melhoramentos do Ecocentro Municipal'. A right-hand sidebar, 'OBRAS EM DESTAQUE', lists projects like 'Saneamento de Águas Residuais da Freguesia de Lemedede' and 'Concepção / Construção da ETAR de Vilamar e Corticeiro de Cima'. At the bottom right, the logo for 'Quinta Agrícola Biológica' is visible.

EXPOFACIC

A Expofacic continuou a ser o evento de grande divulgação do município, com centenas de milhar de visitantes ao longo dos 10 dias de duração.

O alargamento do espaço da feira com uma segunda área comercial do lado do parque de estacionamento do S. João e a mudança da feira agrícola para o espaço da feira quinzenal, resultaram muito bem, contribuindo para satisfação de empresas ou empresários em nome individual, que não puderam estar em edições anteriores por limitação de espaço (mais 58 expositores face a 2006).

De igual modo esse alargamento permitiu criar um novo espaço de tasquinhas (mais 7 que no ano anterior), bares e um palco para actuações a partir da 01H, espaço este que esteve sempre ocupado em particular por público mais jovem. Permitiu ainda aumentar ligeiramente o espaço da área de espectáculos, com um melhor enquadramento dos produtos, máquinas e alfaias para a agricultura.

Ponto alto do evento, como não podia deixar de ser, foi a actuação da artista Nelly Furtado, que, a exemplo de

outros artistas teve uma verdadeira enchente de fãs no recinto, proporcionando um espectáculo único que veio permitir ao Município de Cantanhede uma divulgação nacional e internacional cada vez maior.

Uma inovação também digna de nota e que deverá ser para continuar, pela sua actualidade de divulgação permanente, foi a existência de uma circuito interno de TV que para além de divulgar as principais imagens da feira em ecrãs espalhados pelo recinto, permitiu gravar entrevistas e excertos dos espectáculos, podendo-se também encontrar os respectivos conteúdos no site www.expofacic.tv.

Naturalmente que a participação das juntas de freguesia, associações com as suas várias áreas de intervenção – bandas filarmónicas, grupos etnográficos, ranchos folclóricos, as escolas e outros agentes culturais e educativos é sempre uma participação que dinamiza a vertente cultural e mostra as potencialidades do concelho, que muito enobrece o evento.

Com a dinâmica e pujanças atingidas com mais uma realização deste evento, espera-se que nos próximos anos os patrocinadores que se lhe querem associar, sejam cada vez mais, mantendo assim a confiança que vêm demonstrando ao longo destes anos.



Vista aérea do recinto da Expofacic 2007

DIXIELAND

O IV Festival Dixieland realizou-se de 7 a 10 de Junho, em moldes idênticos aos do ano anterior, com a participação de 4 bandas nacionais e 6 internacionais de Dixieland.

A participação das colectividades do concelho, em particular no decurso da Street Parade do dia 10, foi um assinalável contributo para a divulgação cultural do concelho e promoção dos seus valores.

As noites na tenda tiveram uma participação de público assinalável, muito superior à do ano antecedente, e a actuação das bandas revelou-se fantástica, com o apelo à participação do público e envolvimento no próprio espectáculo.

O Tapas & Papas, feira gastronómica e de artesanato, voltou a realizar-se conjuntamente com o Festival, promovendo o que de bom se faz no município ao nível do artesanato e gastronomia.



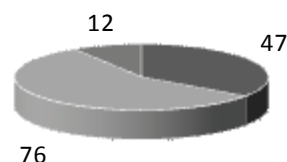
Cartaz - Dixieland 2007

RECURSOS HUMANOS

Indicadores

Indicadores Recursos Humanos	2006	2007
Nº de Trabalhadores	132	135
Sexo Masculino	94	95
Sexo Feminino	38	40
Colaboradores com idade <35 Anos	31%	27%
Absentismo	2,94%	4,64%
Nº Acidentes de Trabalho	23	11
Nº de Dias Úteis perdidos por Acidentes de Trabalho	123	72

No final de 2006 a INOVA, EM tinha 132 colaboradores, aumentando esse número para 135 no final de 2007. Destes, 47 pertenciam aos quadros do município, 76 aos quadros da empresa e 12 estão contratados a termo certo.



- Município
- Quadro
- Contratados a Termo Certo

Os valores da taxa de absentismo conheceram um ligeiro retrocesso quando comparados com o ano anterior, situação que não é alheia ao facto de ter subido o número de colaboradores em situação de baixa prolongada.

Centro de Custo	Quadro de Pessoal	Quadro de Pessoal 2007					Total
	2006	Administração	Técnico Superior	Técnicos	Administra.	Operários e auxiliares	
Estrutura	17	3	3	3	9	7	25
Água e Saneamento	46			2		41	46
Espaços Verdes e Quinta Agrícola	23		1			18	19
RSU, Higiene e Limpeza	46		2	1	3	39	45
Total Geral	132	3	9	6	12	105	135

Admitiram-se 11 trabalhadores por contrato a prazo, tendo-se verificado 8 saídas, isto é, 6 por rescisão, 1 por aposentação e 1 por caducidade de contrato.

Quanto à distribuição dos colaboradores da empresa por sexo e grupos etários, verificamos que existem 40 do sexo feminino e 95 do masculino, representando os colaboradores com menos de 35 anos, 27 % do total de efectivos.

Sistemas de Gestão da Qualidade e Formação Profissional

No âmbito da qualidade do trabalho desenvolvido na empresa e conseqüente qualidade dos serviços prestados aos clientes, manteve-se a Certificação do Sistema de Gestão da Qualidade segundo a norma NP ISO 9001:2000, tendo-se realizado a 2.ª auditoria de acompanhamento ao Sistema de Gestão da Qualidade, com sucesso.

Porque uma empresa que pretende prestar um serviço de qualidade aos clientes, não deve quedar-se com uma certificação na área da qualidade, pois que várias outras matérias se ligam a esta, decorreram durante 2007 várias acções formativas tendo em vista preparar o sistema também na área do Ambiente e da Higiene e Segurança no Trabalho.

É que se as questões da qualidade são importantes, numa empresa que desenvolve atribuições como a INOVA, as questões de Ambiente não o são menos, bem como a Segurança no Trabalho que os colaboradores merecem e devem ter.

Assim, a certificação da empresa segundo as NP ISO 14001:2004 e (OHSAS) 18001:2007 deverá ser solicitada no próximo ano, em simultâneo, se possível com a renovação da Qualidade.

Espera-se que o trabalho de preparação, a futura obtenção da certificação e manutenção do Sistema nestas duas certificações, venha reforçar a qualidade da prestação de serviço, a diminuição do número de acidentes de trabalho e uma maior eco eficiência, sempre numa perspectiva de melhoria contínua.

SITUAÇÃO ECONÓMICO – FINANCEIRA

A. Posição Financeira

Durante o ano de 2007, a INOVA – EM deu continuidade à sua estratégia de investimento destinada a assegurar o aumento dos níveis de atendimento do sistema de saneamento de águas residuais do Concelho de Cantanhede, realizando investimentos totais no montante de 1,51 Milhões de Euros, dos quais 80,3% tiveram como destino esse sector de actividade.

Para financiamento do referido nível de investimentos, que implicou a mobilização, no ano, de fluxos monetários rondando os 1,49 Milhões de Euros, a Empresa contou com fluxos líquidos operacionais na ordem dos 515.000 Euros, subsídios ao investimento (recebimentos em actividades de investimento) na ordem dos 954.000 Euros e fluxos líquidos financeiros de 160.471 Euros.

Sendo assim, podemos observar que os fluxos de tesouraria referentes à actividade operacional cresceram face a 2006, constituindo conjuntamente com os subsídios ao investimento, um pilar fundamental para o financiamento do investimento da INOVA-EM

Evolução dos Fluxos de Caixa (2005-2007)

Fluxos de Caixa	2005	2006	2007
1- Fluxos de Actividades Operacionais	355,406	203,886	514,959
2- Fluxos de Actividades Investimento			
Recebimentos em Actividades de Investimento	605,241	596,206	954,592
Pagamentos em Actividades de Investimento	-1,196,326	-878,244	-1,494,149
Desembolsos do Ano (Actividades de Investimento)	-591,085	-282,037	-539,557
3- Fluxos de Actividades Financiamento			
Recebimentos em Actividades de Financiamento	511,308	423,378	400,196
Pagamentos em Actividades de Financiamento	-284,409	-338,279	-239,725
Desembolsos do Ano (Actividades de Financiamento)	226,899	85,099	160,471
Total - Variação de Disponibilidades	-8,780	6,948	135,873

Euros

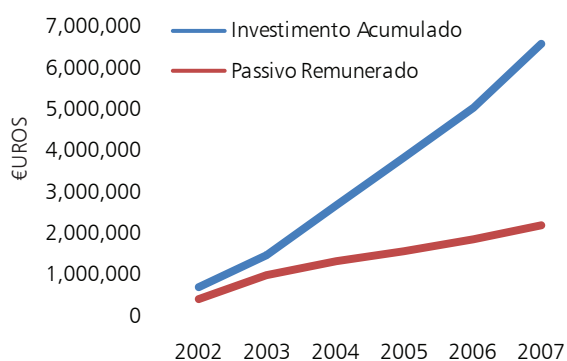
Investimento Acumulado vs Passivo Remunerado (2002-2007)

Investimento vs Passivo Remunerado (2002-2007)	2002	2003	2004	2005	2006	2007
Investimento Acumulado	708,506	1,457,806	2,684,811	3,809,527	5,019,812	6,561,983
Passivo Remunerado	384,909	951,978	1,295,924	1,561,756	1,849,132	2,191,343

Euros

Analisando a relação entre estas duas componentes financeiras, podemos verificar que as dívidas relacionadas com a obtenção de recursos financeiros atingem o montante de 2,19 Milhões de Euros no exercício de 2007, cerca de 33,4 % do investimento realizado desde a constituição da empresa, evidenciando a diminuição da sua contribuição para o financiamento dos investimentos efectuados.

Na sequência do nível de investimento realizado, a empresa reforçou a sua situação patrimonial, tendo o seu Activo Líquido aumentado 1,29 Milhões de Euros (+8,9%) face ao ano anterior, atingindo o montante de 15,84 Milhões de Euros.



Investimentos Acumulados vs Passivo Remunerado (2002-2006)

O Capital Próprio da empresa atinge os 10,13 Milhões de Euros, o que representa 64% de autonomia financeira, evidenciando o equilíbrio da estrutura financeira da empresa.

De realçar que os montantes de subsídios ao investimento (trata-se de um "passivo falso") prejudicam este rácio, pelo que se assim não fosse, a autonomia financeira da empresa seria de 74,0%.

O Endividamento de Médio e Longo Prazo registou um aumento de 398.771 Euros, tendo atingido no final do ano o valor de 1,88 Milhões de Euros, do qual 1,16 Milhões de Euros tem vencimento a mais de cinco anos. O aumento registado no exercício ficou a dever-se, essencialmente, à contratação de um novo empréstimo de médio e longo prazo.

O Passivo de Curto Prazo regista um saldo de 1,21 Milhões de Euros, o que é não significativo face à estrutura patrimonial, demonstrando assim, a capacidade da empresa em honrar os seus compromissos no curto prazo.

Os Acréscimos e Diferimentos Passivos – Proveitos Diferidos que reconhece as participações e subsídios ao investimento, registaram um aumento de 847.094 Euros, apresentando um saldo de 2,61 Milhões de Euros, correspondendo a 45,8% do Passivo Total da Empresa.

Evolução da Estrutura Patrimonial (2005-2007)

Rubricas do Balanço	2005	%	2006	%	2007	%	Var.07/06	
							Valor	%
Activo								
Activo Fixo	13,112,658	95.9%	13,521,233	93.0%	14,714,189	92.9%	1,192,956	8.8%
Activo Circulante	469,672	3.4%	519,786	3.6%	569,110	3.6%	49,324	9.5%
Acréscimos e Diferimentos Activos	89,304	0.7%	503,411	3.5%	553,177	3.5%	49,766	9.9%
Total do Activo	13,671,634	100%	14,544,430	100%	15,836,476	100%	1,292,046	8.9%
Capital Próprio e Passivo								
Capital Próprio	10,254,725	75.0%	10,123,412	69.6%	10,133,890	64.0%	10,478	0.1%
Passivo de M/L Prazo	1,233,205	9.0%	1,483,537	10.2%	1,882,308	11.9%	398,771	26.9%
Passivo de Curto Prazo	844,665	6.2%	1,174,040	8.1%	1,209,743	7.6%	35,703	3.0%
Acréscimos e Diferimentos Passivos	1,339,040	9.8%	1,763,441	12.1%	2,610,535	16.5%	847,094	48.0%
Total do Capital Próprio e Passivo	13,671,634	100%	14,544,430	100%	15,836,476	100%	1,292,046	8.9%

€uros

B. Posição Económica

Estrutura e Comparação de Proveitos (2005-2007)

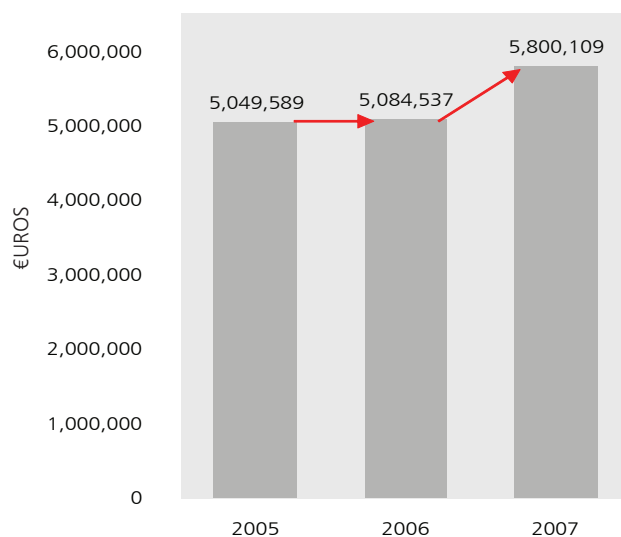
Estrutura de Proveitos (2004 - 2006)	2005		2006		2007		Var.07/06	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%	Valor	%
Vendas	13,634	0.3%	19,119	0.4%	16,658	0.3%	-2,461	-12.9%
Prestações de Serviços	4,077,540	80.7%	4,150,034	81.6%	4,678,609	80.7%	528,576	12.7%
Fornecimento de Água	1,711,830	33.9%	1,591,138	31.3%	1,704,928	29.4%	113,790	7.2%
Aluguer de Contadores	364,721	7.2%	399,537	7.9%	425,176	7.3%	25,639	6.4%
Saneamento	380,177	7.5%	468,706	9.2%	548,771	9.5%	80,065	17.1%
Resíduos Sólidos Urbanos	514,337	10.2%	569,793	11.2%	627,060	10.8%	57,267	10.1%
Expofacir/ Dixieland	1,001,386	19.8%	1,029,766	20.3%	1,279,111	22.1%	249,345	24.2%
Outras	105,089	2.1%	91,095	1.8%	93,564	1.6%	2,469	2.7%
Proveitos Suplementares	5,147	0.1%	8,196	0.2%	29,363	0.5%	21,167	258.3%
Subsídios à Exploração	399,249	7.9%	415,405	8.2%	570,410	9.8%	155,005	37.3%
Trabalhos Própria Empresa	310,466	6.1%	277,877	5.5%	282,796	4.9%	4,920	1.8%
Reversões de Amort. e Ajust.	35	0.0%	1,121	0.0%	8,868	0.2%	7,747	691.2%
Proveitos Financeiros	12,790	0.3%	15,823	0.3%	12,607	0.2%	-3,216	-20.3%
Proveitos Extraordinários	230,730	4.6%	196,963	3.9%	200,797	3.5%	3,835	1.9%
TOTAL	5,049,589	100.0%	5,084,537	100.0%	5,800,109	100.0%	715,572	14.1%

€uros

A INOVA-EM conclui o exercício de 2007 com um valor total de Proveitos de 5,8 Milhões de €uros, o que corresponde a um acréscimo de 715.572 €uros relativamente ao ano anterior, isto é, mais 14,1%, o que demonstra um crescimento generalizado por todas as suas actividades – água, saneamento, resíduos e eventos (Expofacir / Dixieland).

Realça-se o aumento dos proveitos com o fornecimento / venda de água (+ 7,2%) devido a um aumento do consumo, o que equivale a um crescimento de 113.790 €uros e dos proveitos relacionados com a Expofacir / Dixieland (+24,2%), o que equivale a um crescimento de cerca de 250.000 €uros.

Evolução dos Proveitos (2005 – 2007)



Os subsídios à exploração, que englobam, em grande parte, os subsídios atribuídos pelo Município de Cantanhede para fazer face aos custos com a exploração de actividades sem rentabilidade demonstrada, aumentaram neste exercício cerca de 135.000 €uros, fruto da contratualização de novas competências atribuídas a esta empresa municipal. O restante crescimento deve-se aos subsídios recebidos do programa Foral (Formação profissional).

Por ultimo, verificamos que os Trabalhos para a Própria Entidade e os Proveitos Extraordinários (amortização de subsídios ao investimento) apresentaram um comportamento semelhante face ao ano anterior.

mento de 15,8% face ao ano anterior. Esse aumento de 411.672 €uros pode ser explicado em termos absolutos, pelas seguintes razões:

- O aumento na rubrica Subcontratos em cerca de 25.000 €uros, devido essencialmente, ao aumento dos encargos com a manutenção de espaços verdes, designadamente, aqueles que se referem aos protocolos estabelecidos com as Juntas de Freguesia e aos da Praia da Tocha;
- Um aumento dos custos com a Energia Eléctrica, Combustíveis e Oxigénio no montante de 80.000 €uros, reflectindo o aumento dos custos unitários e dos respectivos consumos;

Estrutura e Comparação de Custos (2005-2007)

Estrutura de Custos (2004 - 2006)	2005	%	2006	%	2007	%	Var.07/06	
							Valor	%
CMVMC	96,921	1.9%	115,434	2.1%	113,209	1.8%	-2,225	-1.9%
Fornec. e Serviços Externos	2,370,216	45.4%	2,604,580	46.4%	3,016,253	49.0%	411,672	15.8%
Impostos	14,838	0.3%	24,355	0.4%	23,131	0.4%	-1,224	-5.0%
Custos com o Pessoal	1,877,591	36.0%	1,941,855	34.6%	2,066,364	33.6%	124,508	6.4%
Outros Custos Operacionais	198	0.0%	297	0.0%	272	0.0%	-25	-8.4%
Amortizações e Ajustamentos	789,740	15.1%	827,366	14.7%	723,461	11.8%	-103,905	-12.6%
Custos Financeiros	57,646	1.1%	86,318	1.5%	120,516	2.0%	34,199	39.6%
Custos Extraordinários	8,391	0.2%	12,846	0.2%	90,515	1.5%	77,669	604.6%
TOTAL	5,215,540	100.0%	5,613,052	100.0%	6,153,721	100.0%	540,669	9.6%

€uros

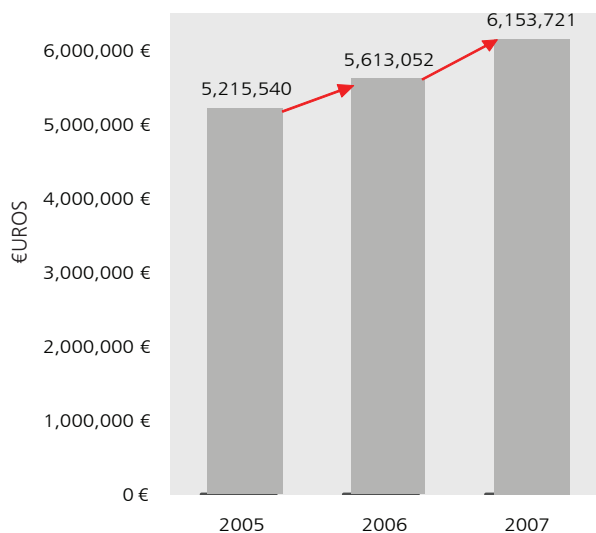
Os Custos totais atingiram, em 2007, o valor de 6,15 Milhões de €uros, mais 540.669 €uros que o montante do ano anterior, o que representa um crescimento de 9,6%.

Fazendo uma análise pormenorizada em relação às diferentes rubricas de custos que maior materialidade apresentam e que contribuíram para esse crescimento poderemos referir o seguinte:

Os Fornecimentos e Serviços Externos, rubrica com maior peso na estrutura de custos (49,0%), atingiram os 3,02 Milhões de €uros, apresentando um cresci-

- O Acréscimo dos custos com os Espectáculos e Publicidade dos Eventos em cerca de 250.000 €uros, demonstrando a forte aposta que foi efectuada nos certames de 2007;
- O estabelecimento de novas competências por parte do Município de Cantanhede, nomeadamente no que diz respeito, ao levantamento de tampas de saneamento, à colocação de infra-estruturas de apoio de praia e à limpeza das "Lixeiras de Murte".

Evolução dos Custos (2005 – 2007)



Os Custos com Pessoal representaram 33,6 % dos Custos Totais, constituindo a seguir aos Fornecimentos e Serviços Externos, aqueles que maior expressão tem na estrutura de custos, atingindo o montante de 2,07 Milhões de Euros. Verificou-se assim, uma subida de 124.508 Euros, o que representa um acréscimo de 6,4% face a 2006. A origem dessa variação reside nos seguintes factores:

- Os encargos com actualizações salariais e algumas promoções dos colaboradores da empresa provocando um aumento de custos na ordem dos 77.000 Euros;
- O aumento dos encargos patronais provocado pela subida de taxa de quotização (de 13% para 15%) para a Caixa Geral de Aposentações;
- Os encargos com a formação profissional no âmbito do Sistema de gestão ambiental e do Sistema de gestão de segurança e saúde no trabalho;

A diminuição das Amortizações do Exercício em virtude das alterações efectuadas durante este ano, na política de depreciação do imobilizado da empresa, como refere a nota 2 do Anexo ao Balanço e Demonstração de Resultados.

Por último, um aumento significativo dos custos extraordinários, relacionado com o reconhecimento dos encargos com os cuidados de saúde desde o ano de 2002, dos colaboradores requisitados ao Município de Cantanhede, no âmbito do seu sistema de saúde ADSE.

C. Resultados do Exercício

Quadro – Evolução dos Resultados, Cash-Flow e EBITDA (2005-2007)

Resultados e Cash - Flow e EBITDA (2004 - 2007)	2004	2005	2006	2007	Var.07/06 Valor
Operacionais	-303,747	-343,434	-642,137	-355,985	286,152
Financeiros	-38,316	-44,856	-70,495	-107,909	-37,415
Correntes	-342,063	-388,290	-712,632	-463,894	248,737
Extraordinários	115,398	222,338	184,116	110,282	-73,834
Antes de Impostos	-226,666	-165,951	-528,515	-353,612	174,903
Líquidos do Exercício	-228,130	-167,190	-529,964	-354,979	174,985
Cash - Flow Líquido (1)	516,985	622,550	297,402	368,482	71,080
EBITDA (2)	440,941	446,307	185,229	367,476	182,247

(1) Resultado Líquido mais amortizações e ajustamentos

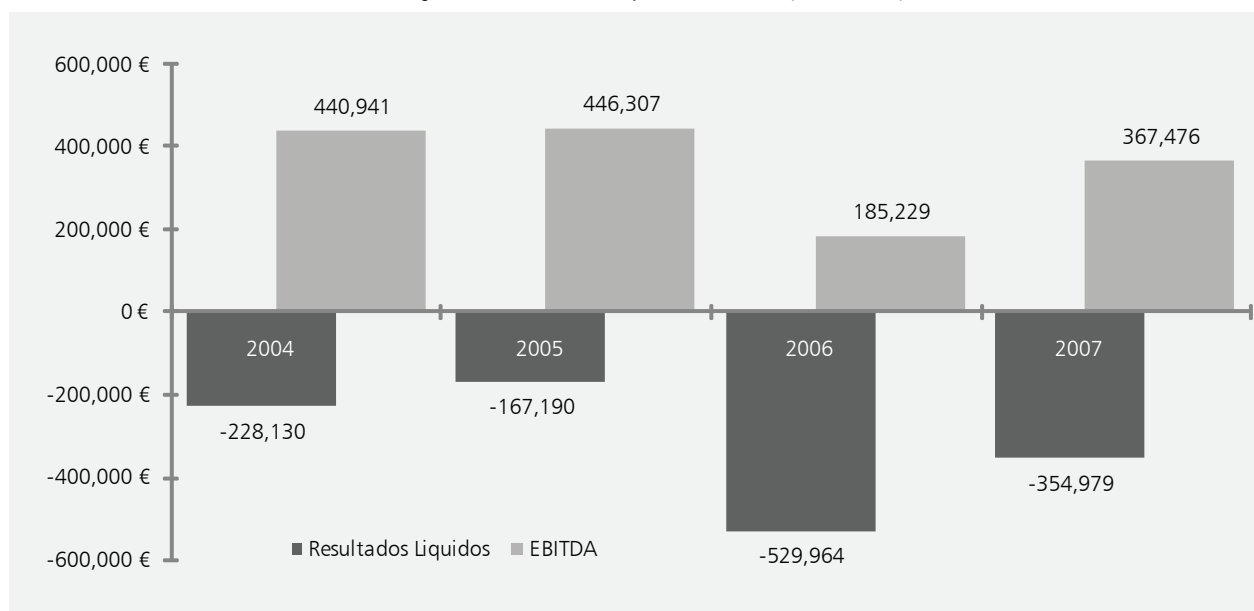
(2) Resultados operacionais mais amortizações e ajustamentos

Os Resultados Líquidos Negativos no valor de 354.979 €uros reflectem os factores atrás descritos, pelo que assistimos a uma recuperação face aos valores verificados em 2006.

O EBITDA atinge o montante de 367.476 €uros neste exercício, o que constitui um meio de autofinanciamento importante, designadamente na cobertura de uma parte do investimento realizado.

Podemos concluir reafirmando, que o que está presente na nossa estratégia, será sempre, a procura de um grau de desempenho superior no que diz respeito à qualidade, eficiência e eficácia dos serviços que prestamos, com preocupações pela realidade local, não enveredando por um modelo, em que o objectivo supremo é o lucro.

Evolução dos Resultados Líquidos e EBITDA (2005-2007)



PERSPECTIVAS

A partir de 2008 o esforço de investimento, em particular na área do saneamento, deverá, necessariamente, ser bastante maior, já que com a aprovação do QREN e respectivos regulamentos de execução será possível a apresentação de candidaturas aos seus vários eixos.

Mantém-se assim a firme expectativa, já anteriormente anunciada, de terminar a rede de saneamento do concelho, atingindo uma cobertura de 90% até 2010, com funcionamento completo dos sistemas de drenagem e tratamento.

No sector das águas para consumo doméstico, é nossa intenção dar continuidade aos estudos e eventuais lançamentos de novas empreitadas conducentes ao uso eficiente da água, através da optimização da gestão das disponibilidades e reservas e/ou pela optimização da sua utilização.

De igual modo, mantemos a firme intenção, na esteira do preconizado no PERSU II (Plano Estratégico de Resíduos Sólidos Urbanos), de aumentar a percentagem de resíduos para reciclagem, diminuindo o volume de resíduos depositados em aterro.

No tocante à Qualidade, mantemos o propósito da obtenção da Certificação Ambiental e de Higiene, Segurança e Saúde no Trabalho, para além da renovação da Certificação da Qualidade.

Para além destas orientações estratégicas, a INOVA-EM pretende continuar a prestar serviços de qualidade, no âmbito das suas atribuições, numa lógica de inovação e melhoria contínua, que contribua para a satisfação das necessidades actuais e futuras dos nossos clientes / utentes.

PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

Tendo em atenção o explanado, nos termos da Lei n.º 53-F/2006 de 29 de Dezembro e do artigo 10.º dos Estatutos da Inova – Empresa de Desenvolvimento Económico e Social de Cantanhede, Empresa Municipal, o Conselho de Administração submete o Relatório e Contas do Exercício de 2007 à aprovação da Câmara Municipal de Cantanhede e propõe que o Resultado Líquido Negativo de **354.979,15 Euros** (Trezentos e Quarenta e Quatro Mil Novecentos e Setenta e Nove Euros e Quinze Cêntimos) seja transferido para a conta de Resultados Transitados.

Resultados Transitados – (354.979,15)

Cantanhede, 26 de Março de 2008

O Conselho de Administração



António Patrocínio Alves (Presidente)



Idalécio Pessoa Oliveira (Administrador)



Serafim Castro Pires (Administrador)

RELATÓRIO SOBRE A EXECUÇÃO DO PLANO PLURIANUAL DE INVESTIMENTOS

O plano de investimentos elaborado para o ano de 2007 privilegiava maioritariamente, à semelhança de anos anteriores, a área do saneamento, tendo-lhe reservado o montante de 3.029.370 €uros. Esta verba apenas foi executada em 40,9%, o que representa 1.238.745 €uros, tendo ocorrido neste sector, o maior desvio em termos de execução financeira.

Este desvio resulta principalmente de duas situações: A primeira está relacionada com as obras relativas à Ampliação da Rede de Saneamento da Tocha – 2º Fase e Saneamento de Águas Residuais Domésticas de Vilamar e Corticeiro de Cima, já que foram sentidas ao longo do ano, grandes dificuldades operacionais e financeiras por parte dos empreiteiros, o que impossibilitou a afectação conveniente dos seus recursos, no sentido de garantir uma maior percentagem de execução das obras em causa; A segunda deve-se ao atraso no efectivo arranque do QREN para as operações relacionadas com as infra-estruturas de saneamento de águas residuais, o que impossibilitou a obtenção das indispensáveis fundos comunitários para fazer face ao elevado volume de investimentos previstos para o exercício de 2007 nesse sector de actividade.

Face ao exposto, podemos concluir que a INOVA-EM apresentou uma taxa de execução de 46,2%, a que corresponde um volume de investimento de 1.542.171 €uros, sendo essa taxa prejudicada fundamentalmente pelo peso do valor de investimento previsto no saneamento.

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Cód. Contas	Activo	€uros			
		Ac.Bruto	2007 Am.Ajust.	2006 Ac.Liq.	2006 Ac.Liq.
	Imobilizado:				
	Imobilizações incorpóreas:				
431	Despesas de Instalação				
432	Despesas de Investigação				
434	Trespases				
		0.00	0.00	0.00	0.00
	Imobilizações corpóreas:				
421	Terrenos e Recursos Naturais	270,028.90		270,028.90	205,823.77
422	Edifícios e Outras Construções	535,765.02	133,544.38	402,220.64	376,349.73
423	Equipamento Básico	10,117,625.28	2,343,930.72	7,773,694.56	10,720,352.32
424	Equipamento de transporte	878,290.86	723,951.11	154,339.75	287,177.24
425	Ferramentas e Utensílios	67,472.25	48,039.43	19,432.82	24,560.41
426	Equipamento administrativo	180,597.32	125,124.22	55,473.10	49,403.59
427	Taras e Vasilhame				
429	Outras Imobilizações Corpóreas	25,366.42	14,295.61	11,070.81	13,701.42
441	Imobilizações em Curso	6,027,928.85		6,027,928.85	1,843,864.67
		18,103,074.90	3,388,885.47	14,714,189.43	13,521,233.15
	Investimentos financeiros				
411	Partes de capital em empresas interligadas				
413	Empréstimos a empresas do grupo				
4113	Partes de capital em empresas participadas				
414	Títulos e outras aplicações financeiras				
	Circulante:				
	Existências:				
36	Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	91,044.74	2,579.46	88,465.28	112,382.68
32	Mercadorias	6,620.27		6,620.27	5,735.59
		97,665.01	2,579.46	95,085.55	118,118.27
	Dividas de terceiros - Médio e Longo prazo:				
211	Clientes - c/c				
218	Clientes - Cobrança Duvidosa				
	Dividas de terceiros - Curto prazo:				
216	Dividas de terceiros - Curto prazo:				
211	Clientes, c/c	257,394.25		257,394.25	202,134.68
212	Clientes, c/Títulos				
218	Clientes - Cobrança Duvidosa	59,734.35	59,734.35	0.00	0.00
264	Subscritores Capital				
24	Estado e outros entes públicos	51,193.49		51,193.49	162,172.31
262/6/7/8	Outros Devedores	12,535.55		12,535.55	20,333.04
		380,857.64	59,734.35	321,123.29	384,640.03
	Depósitos bancários e caixa:				
12+13+14	Depósitos bancários	152,467.44		152,467.44	16,704.02
11	Caixa	433.38		433.38	323.34
		152,900.82		152,900.82	17,027.36
	Acréscimos e diferimentos:				
271	Acréscimos de proveitos	541,160.82		541,160.82	494,096.90
272	Custos diferidos	12,016.57		12,016.57	9,314.57
276	Impostos Diferidos				
		553,177.39		553,177.39	503,411.47
	Total de amortizações		3,388,885.47		
	Total de ajustamentos		62,313.81		
	Total do activo	19,287,675.76	3,451,199.28	15,836,476.48	14,544,430.28

		€uros	
Cód. Contas	Capital próprio e passivo	2007	2006
	Capital próprio:		
51	Capital	11,647,332.00	11,647,332.00
53	Prestações suplementares/cessórias		
56	Reservas de Reavaliação		
	Reservas:		
571	Reservas legais		
572	Reservas estatutárias		
57	Outras reservas		
59	Resultados transitados	(1,158,462.44)	(993,955.71)
	Subtotal	10,488,869.56	10,653,376.29
88	Resultado líquido do exercício	(354,979.15)	(529,964.08)
	Total do capital próprio	10,133,890.41	10,123,412.21
	Passivo:		
	Provisões para riscos e encargos		
298	Outras provisões p/ riscos e encargos		
	Dividas a terceiros - Médio e longo prazo:		
231+12	Dividas a instituições de crédito	1,616,549.12	1,239,566.33
261	Fornecedores de imobilizado c/c	265,758.73	243,970.39
		1,882,307.85	1,483,536.71
	Dividas a terceiros - Curto prazo:		
231+12	Dividas a instituições de crédito	228,333.30	205,119.86
221	Fornecedores c/c	373,347.10	361,945.90
228	Fornecedores - Facturas em recepção e conferência		
261	Fornecedores c/ Imobilizado	311,528.60	484,523.94
255	Outros sócios		
24	Estado e outros entes públicos	42,044.99	38,373.38
26	Outros credores	254,489.10	84,076.85
		1,209,743.09	1,174,039.94
	Acréscimos e diferimentos:		
273	Acréscimos de custos	334,399.29	245,430.81
274	Proveitos diferidos	2,276,135.84	1,518,010.61
		2,610,535.13	1,763,441.42
	Total do passivo	5,702,586.07	4,421,018.07
	Total do capital próprio e passivo	15,836,476.48	14,544,430.28

Cód.cont.	Custos e perdas			€uros	
		2007		2006	
61	Custo mercadorias vendidas e mat. consumidas				
61	Mercadorias	4,987.79		6,932.09	
616	Matérias	108,221.14	113,208.93	108,501.61	115,433.70
62	Fornecimentos e serviços externos		3,016,252.82		2,604,580.46
	Custos com o pessoal:				
641+642	Remunerações	1,691,807.33		1,643,527.44	
	Encargos sociais:				
645/6/8	Outros	374,556.29	2,066,363.62	298,327.82	1,941,855.26
662+663	Amortizações do imobil. corpóreo e incorpóreo	699,996.00		803,709.44	
666	Ajustamentos	23,465.06	723,461.06	23,656.73	827,366.17
63	Impostos	23,130.98		24,355.29	
65	Outros custos e perdas operacionais	272.41	23,403.39	297.34	24,652.63
	(A)		5,942,689.82		5,513,888.22
683+684	Amortizações e provisões de aplic. financeiras				
	Juros e custos similares:				
	Outros	120,516.44	120,516.44	86,317.93	86,317.93
	(C)		6,063,206.26		5,600,206.15
69	Custos e perdas extraordinários		90,515.10		12,846.27
	(E)		6,153,721.36		5,613,052.42
86	Imposto sobre rendimento do exercício		1,366.94		1,448.80
	(G)		6,155,088.30		5,614,501.22
88	Resultado líquido do exercício		(354,979.15)		(529,964.08)
			5,800,109.15		5,084,537.14
	Proveitos e ganhos				
71	Vendas:				
71	Mercadorias	16,658.04		19,119.14	
72	Prestação de serviços	4,678,609.20	4,695,267.24	4,150,033.64	4,169,152.78
75	Trabalhos para própria empresa	282,796.32		277,876.60	
73	Proveitos suplementares	29,363.00		8,195.89	
74	Subsídios à exploração	570,409.87		415,405.16	
76	Outros proveitos e ganhos operacionais				
77	Reversões de amortizações e ajustamentos	8,868.32	891,437.51	1,120.92	702,598.57
	(B)		5,586,704.75		4,871,751.35
78	Outros juros e proveitos similares:				
78	Outros	12,607.04	12,607.04	15,823.14	15,823.14
	(D)		5,599,311.79		4,887,574.49
79	Proveitos e ganhos extraordinários		200,797.36		196,962.65
	(F)		5,800,109.15		5,084,537.14
Resumo:					
	Resultados operacionais	B-A	(355,985.07)		(642,136.87)
	Resultados financeiros	(D-B)-(C-A)	(107,909.40)		(70,494.79)
	Resultados correntes	D-C	(463,894.47)		(712,631.66)
	Resultados antes impostos	F-E	(353,612.21)		(528,515.28)
	Resultados líquidos exercício	F-G	(354,979.15)		(529,964.08)

	€uros	
	Exercício 2007	Exercício 2006
Vendas e Prestações de Serviços	4,695,267.24	4,169,152.78
Custo das Vendas e das Prestações de Serviços	(4,565,499.33)	(4,249,603.32)
Resultados Brutos	129,767.91	(80,450.54)
Outros Proveitos e Ganhos Operacionais	1,104,841.91	915,384.36
Custos de Distribuição	(68,383.71)	(63,892.34)
Custos Administrativos	(675,558.30)	(599,216.51)
Outros Custos e Perdas Operacionais	(744,822.74)	(654,052.78)
Resultados Operacionais	(254,154.93)	(482,227.82)
Custo Líquido de Financiamento	(83,004.76)	(46,287.46)
Ganhos (Perdas) em Filiais e Associadas	0.00	0.00
Ganhos (Perdas) em Outros Investimentos	(16,452.52)	0.00
Resultados Correntes	(353,612.21)	(528,515.28)
Impostos sobre os Resultados Correntes	(1,366.94)	(1,448.80)
Resultados Correntes após Impostos	(354,979.15)	(529,964.08)
Resultados Extraordinários	0.00	0.00
Impostos sobre os Resultados Extraordinários	0.00	0.00
Resultados Líquidos	(354,979.15)	(529,964.08)

Cantanhede, 31 de Dezembro de 2007

O Técnico Oficial de Contas
Nuno Laranjo

Actividades Operacionais	Valor	2,007		2,006	
			Total	Valor	Total
Recebimentos de Clientes	4,598,841.69		4,065,892.28		
Pagamentos a Fornecedores	-3,086,159.51		-2,663,849.96		
Pagamentos ao Pessoal	-2,041,341.09		-1,922,025.37		
Fluxo Gerado pelas Operações			-528,658.91		-519,983.05
Pagamento/ Recebimento do Imposto sobre o Rendimento	-11,229.80		-10,778.89		
Outros Receb./Pag. rel. a Actividade Operacional	1,126,781.23		746,636.42		
Fluxos Gerados Antes das Rubricas Extraordinárias			586,892.52		215,874.48
Recebimentos Relacionados Com Rubricas Extraordinárias	1,702.05		200.97		
Pagamentos Relacionados Com Rubricas Extraordinárias	-73,635.70		-12,188.98		
Fluxos das Actividades Operacionais			514,958.87		203,886.47
Actividades de Investimento					
Recebimentos Respeitantes a:					
Imobilizações Corpóreas	445.83		3,884.30		
Subsídios ao Investimento	954,146.20	954,592.03	592,321.93	596,206.23	
Pagamentos Respeitantes a:					
Investimentos Financeiros					
Imobilizações Corpóreas	-1,494,148.91		-878,243.51		
Imobilizações Incorpóreas		-1,494,148.91		-878,243.51	
Fluxos de Actividades de Investimento			-539,556.88		-282,037.28
Actividades de Financiamento					
Recebimentos Provenientes de :					
Empréstimos Obtidos	400,196.23		423,378.41		
		400,196.23		423,378.41	
Pagamentos Provenientes de :					
Amortização de Contratos de Locação Financeira	-139,064.13		-273,910.31		
Juros e Custos Similares	-100,660.63		-64,368.81		
		-239,724.76		-338,279.12	
Fluxos das Actividades de Financiamento			160,471.47		85,099.29
Varição de Caixa e seus Equivalentes			135,873.46		6,948.48
Caixa e seus Equivalentes no Inicio do Periodo			17,027.36		10,078.88
Caixa e seus Equivalentes no Fim do Periodo			152,900.82		17,027.36

ANEXO AOS BALANÇOS E ÀS DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007

(Montantes expressos em Euros)

Nota Introdutória

A Inova – Empresa de Desenvolvimento Económico e Social de Cantanhede, EM (doravante designada por Inova-EM) é uma Entidade Empresarial Municipal constituída em 16 de Abril de 2002, de acordo com o estabelecido na Lei n.º 58/98 de 18 de Agosto e na Lei n.º 53-F/2006 de 29 de Dezembro, que aprova o novo regime jurídico do sector empresarial local.

Têm como objecto social, a promoção do desenvolvimento económico e social do concelho de Cantanhede, de forma integrada, visando a melhoria da qualidade de vida das populações e a administração e a promoção do património cultural, urbanístico e paisagístico do município.

As demonstrações financeiras relativas ao exercício, foram preparadas de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites previstos no Plano Oficial de Contabilidade (POC), bem como os conceitos, características e normas contabilísticas adequadas.

As notas que se seguem respeitam a numeração sequencial definida no POC. As notas cuja numeração se

encontra omitida neste Anexo ao Balanço e às Demonstrações de Resultados não são aplicáveis à Empresa ou a sua apresentação não é relevante para a leitura das Demonstrações Financeiras anexas.

2. Valores Comparativos

Comparativamente às quantias relativas ao exercício de 2006 incluídas nas presentes Demonstrações Financeiras, ocorreu neste exercício, uma alteração nas seguintes políticas contabilísticas:

- 2.2 Redução para metade das taxas das amortizações do exercício respeitantes aos ramais e ampliações da rede de água e saneamento executados por administração directa, dado que vinham sendo aplicadas as taxas fixadas no Decreto Regulamentar n.º 2/90, de 12 de Janeiro (taxas fiscais), reajustando-as ao período real da vida útil dos bens.
- 2.3 Alteração na política de depreciação das redes de saneamento que foram transferidos da Câmara Municipal de Cantanhede para a Inova-EM e que à data deste relatório ainda não se encontravam em funcionamento. Optou-se neste exercício por reverter as amortizações acumuladas dessas infraestruturas e só preceder à sua depreciação, quando esses bens se traduzirem na ocorrência de benefícios económicos.

Os efeitos mais significativos resultantes destas alterações quantificam-se de seguida:

	Novo Critério	Antigo Critério
Amortizações do Exercício	699.996,00	806.702,54
Proveitos Extraordinários – subsídios para investimentos	198.668,43	211.640,52
Resultados Líquidos	-354.979,15	-448.713,60
Amortizações Acumuladas	3.388.885,47	3.838.681,72
Imobilizado Corpóreo – Equipamento Básico	10.117.625,28	13.491.181,28
Imobilizado em Curso – Equipamento Básico	6.027.928,85	2.654.372,85
Resultados Transitados	-1.158.462,44	-1.523.919,79

3. Bases de apresentação, princípios contabilísticos e critérios valorimétricos

As demonstrações financeiras foram apresentadas a partir dos seus livros e registos contabilísticos, mantidos de acordo com princípios de contabilidade geralmente aceites em Portugal, no pressuposto de continuidade das operações da Inova, EM. As principais políticas contabilísticas e critérios valorimétricos utilizados na preparação das demonstrações financeiras foram as seguintes:

a) Imobilizações corpóreas

As imobilizações corpóreas são valorizadas ao custo de aquisição ou produção, conforme se trate de imobilizado adquirido ou próprio, excepto os bens que foram transferidos da Câmara Municipal de Cantanhede para a Inova, EM aos quais foi atribuído o seu justo valor durante o exercício de 2002.

As amortizações são calculadas pelo método das quotas constantes em sistema de duodécimos de acordo com a legislação fiscal vigente. Exceptuam-se os bens que foram transferidos da Câmara Municipal de Cantanhede para a Inova, EM e as novas infra-estruturas de água e saneamento básico que vão sendo concluídas (condutas elevatórias, ramais, redes, estações elevatórias e respectivos equipamentos), cujas amortizações foram calculadas com base no correspondente período de utilidade esperada.

As taxas de depreciação praticadas relativamente a essas novas infra-estruturas foram reajustadas e adaptadas face às previstas no Decreto Regulamentar 2/90, uma vez que a vida útil desses bens tem tendência a prolongar-se para além daquilo que se considera em termos fiscais. O quadro seguinte apresenta a vida útil e as taxas de amortização utilizadas para os novos elementos dos sistemas de abastecimento de água e águas residuais que vão sendo concluídos:

PERÍODO DE VIDA ÚTIL DOS ELEMENTOS DOS SISTEMAS DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA E AGUAS RESIDUAIS

(Com base no art.3º, nº2 do DR nº2/90 de 12 de Janeiro)

ELEMENTO / CÓDIGO	DESAGREGAÇÃO	VIDA ÚTIL	OBSERVAÇÕES
Obras Hidráulicas Fixas - 1295	Construção Civil de ETA 'S	40 ANOS	75% da Taxa D.R 2/90
	Construção Civil de ETAR 'S	40 ANOS	75% da Taxa D.R 2/90
	Construção Civil de EE 's	40 ANOS	75% da Taxa D.R 2/90
Reservatórios de Torre ou de Superfície - 1305	Construção Civil de Reservatórios Apoiados	40 ANOS	75% da Taxa D.R 2/90
	Construção Civil de Reservatórios Enterrados	40 ANOS	75% da Taxa D.R 2/90
	Construção Civil de Reservatórios Semi Enterrados	40 ANOS	Taxa D.R 2/90
Conduitas - 1315	Conduitas, Adutoras, Emissários, Interceptores	40 ANOS	62,5% da Taxa D.R 2/90
Redes de Distribuição: de fibrocimento ou similares - 1325	Redes de Distribuição ou Recolha: Em ferro fundido dúctil	40 ANOS	50,0% da Taxa D.R 2/90
	Redes de Distribuição ou Recolha: Em PVC, PEAD ou Betão	32 ANOS	50,0% da Taxa D.R 2/90
	Redes de Distribuição ou Recolha: Em Fibrocimento	32 ANOS	50,0% da Taxa D.R 2/90
Outras instalações e máquinas de uso específico - 1330	Equipamento metálico e electromecânico ETA 'S	16 ANOS	50,0% da Taxa D.R 2/90
	Equipamento metálico e electromecânico ETAR 'S	16 ANOS	50,0% da Taxa D.R 2/90
	Equipamento metálico e electromecânico EE 'S	16 ANOS	50,0% da Taxa D.R 2/90
Aparelhos de Medida e Controlo - 1335	Medidores, contadores e equip. de monit., automação e telegestão	8 ANOS	Taxa D.R 2/90
	Outros Equipamentos	8 ANOS	Taxa D.R 2/90

b) Imobilizações em Curso

O imobilizado em curso encontra-se contabilizado ao custo histórico. O critério de transferência para Imobilizado Corpóreo é o da data da entrada em funcionamento.

c) Existências

As matérias-primas, subsidiárias e de consumo encontram-se valorizadas ao custo de aquisição, que inclui o preço da factura e todas as despesas incorridas até à sua entrada em armazém. Estas correspondem a materiais que se destinam a obras de beneficiação e de manutenção de rede de água e saneamento, manutenção de espaços verdes e para os serviços de recolha de resíduos sólidos urbanos e limpeza.

Foi adoptado o método de custo médio ponderado para custeio das saídas.

d) Ajustamentos

Os ajustamentos foram constituídos para fazer face às dívidas de clientes e à depreciação de existências, em obediência ao princípio contabilístico da prudência. São calculados com base em avaliação económica específica das perdas estimadas com a não recuperação das dívidas e com a obsolescência das existências respectivamente.

e) Acréscimos e diferimentos

Os custos e os proveitos são contabilizados no exercício a que dizem respeito, independentemente da data do seu pagamento ou recebimento. Os custos e os proveitos cujo valor exacto não seja conhecido são contabilizados por estimativa no exercício a que dizem respeito. Nas rubricas de acréscimos e diferimentos são registados os custos e os proveitos imputáveis ao exercício corrente e cujas despesas e receitas apenas ocorrerão em exercícios futuros, bem como as despesas e as receitas que já ocorreram, mas que respeitam a exercícios futuros e que serão imputados aos resultados de cada um desses exercícios, pelo valor que lhes corresponde.

f) Subsídios recebidos para investimentos

Os Subsídios recebidos pelo Município de Cantanhede ao abrigo de contratos programas, para financiamento de Imobilizações Corpóreas, estão registados no Balanço na rubrica Proveitos Diferidos e em 31 de Dezembro de 2007 o seu valor era de 1.111.687,14 Euros. Encontram-se ainda contabilizadas, as participações efectuadas por clientes para financiamento da execução de ramais e ampliações de água e saneamento e Subsídios provenientes do III Quadro Comunitário de Apoio e do Programa Adelo Leader +.

Anualmente, são calculadas e transferidas para a conta de Resultados Extraordinários do Exercício, verbas correspondentes ao produto do valor dos referidos subsídios, pelas taxas de amortização aplicadas às respectivas imobilizações.

6. Impostos

Não se aplicou a Directriz Contabilística nº 28 – Impostos sobre o rendimento relativamente aos prejuízos fiscais, em virtude de não se prever a reversibilidade do prejuízo obtido neste exercício pelo menos nos próximos anos, atendendo ao carácter social do serviço público prestado pela empresa.

Relativamente aos ajustamentos por dívidas a receber e por depreciação de existências também não se aplicou a Directriz Contabilística nº 28 – Impostos sobre o rendimento, em virtude de não se prever a reversibilidade desses activos por impostos diferidos.

7. Número de pessoas ao serviço da empresa

A distribuição de colaboradores ao serviço da INOVA-EM, durante o exercício, foi a seguinte:

Situação	2007	
	Média Anual	31-12-2007
Quadro da INOVA – EM	75	76
Contratados da INOVA-EM	12	12
Quadro da CMC	47	47
TOTAL	134	135

10. Movimentos ocorridos no activo imobilizado e nas respectivas amortizações

Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2007, o movimento ocorrido no valor de custo das imobilizações incorpóreas e corpóreas, bem como nas respectivas amortizações acumuladas, foi o seguinte:

ACTIVO BRUTO					
RUBRICAS	Saldo Inicial	Aumentos	Reaval.	Transf. e Abates	Saldo final
Imobilizações incorpóreas					
Despesas de instalação	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Total de Imobilizações incorpóreas	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Imobilizações corpóreas					
Terrenos e recursos naturais	205.823,77	64.205,13	0,00		270.028,90
Edifícios e outras Construções	471.455,35	64.309,67	0,00		535.765,02
Equipamento Básico	12.953.268,93	537.934,54	0,00	3.373.578,19	10.117.625,28
Equipamento Transporte	865.620,94	14.869,92	0,00	2.200,00	878.290,86
Ferramentas e utensílios	62.535,71	4.936,54	0,00		67.472,25
Equipamento Administrativo	149.997,42	30.599,90	0,00		180.597,32
Outras Imobilizações corpóreas	25.216,42	150,00	0,00		25.366,42
Imobilizações em curso	1.843.864,67	4.404.310,48	0,00	220.246,30	6.027.928,85
Total de Imobilizações corpóreas	16.577.783,21	5.121.316,18	0,00	3.596.024,49	18.103.074,90
TOTAL	16.577.783,21	5.121.316,18	0,00	3.596.024,49	18.103.074,90

AMORTIZAÇÕES E AJUSTAMENTOS					
RUBRICAS	Saldo Inicial	Aumentos	Reaval.	Transf. e Abates	Saldo final
Imobilizações incorpóreas					
Despesas de instalação	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Total de Imobilizações incorpóreas	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Imobilizações corpóreas					
Terrenos e recursos naturais	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Edifícios e outras Construções	95.105,62	38.438,76	0,00	0,00	133.544,38
Equipamento Básico	2.232.916,61	476.474,70	0,00	365.460,59	2.343.933,96
Equipamento Transporte	578.443,70	147.707,41	0,00	2.200,00	723.947,87
Ferramentas e Utensílios	37.975,30	10.064,13	0,00	0,00	48.039,43
Equipamento Administrativo	100.593,83	24.530,39	0,00	0,00	125.124,22
Outras Imobilizações corpóreas	11.515,00	2.780,61	0,00	0,00	14.295,61
Total de Imobilizações corpóreas	3.056.550,06	699.996,00	0,00	367.660,59	3.388.885,47
TOTAL	3.056.550,06	699.996,00	0,00	367.660,59	3.388.885,47

11. Custos Financeiros Capitalizados

Os custos financeiros relacionados com empréstimos para financiar o investimento em curso não foram capitalizados durante o exercício.

14. Outras informações sobre imobilizações corpóreas e em curso

IMOBILIZAÇÕES IMPLANTADAS EM PROPRIEDADE ALHEIA

RUBRICAS	Saldo Inicial	Aumentos	Reaval.	Transf. e Abates	Saldo final
Imobilizações incorpóreas					
Despesas de instalação	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Total de Imobilizações incorpóreas	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Imobilizações corpóreas					
Terrenos e recursos naturais	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Edifícios e outras Construções	182.904,29	30.372,13	0,00	0,00	213.276,42
Equipamento Básico	668.507,84	134.698,89	0,00	0,00	803.206,73
Equipamento Transporte	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Ferramentas e utensílios	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Equipamento Administrativo	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras Imobilizações corpóreas	12.436,32	0,00	0,00	0,00	12.436,32
Total de Imobilizações corpóreas	863.848,45	165.071,02	0,00	0,00	1.028.919,47
TOTAL	863.848,45	165.071,02	0,00	0,00	1.028.919,47

A INOVA-EM utiliza no âmbito das suas actividades, um conjunto de terrenos e imóveis edificados antes da sua constituição (Edifício Sede, Central Elevatória de Água, ETAR'S e Reservatórios), cuja propriedade foi cedida gratuitamente pelo Município de Cantanhede, através de um contrato de comodato por um prazo de 20 anos.

Estes bens não fazem parte do Imobilizado da Empresa e não são sujeitos a depreciação, ficando apenas reconhecido contabilisticamente, as beneficiações que dizem respeito a essas infra-estruturas.

15. Bens em regime de locação financeira

RUBRICA	ACTIVO BRUTO	ACTIVO LÍQUIDO	VALOR EM DIVIDA
Terrenos e Recursos Naturais	13.248,26	13.248,26	13.248,26
Edifícios e Outras Construções	123.192,00	94.960,09	73.506,73
Equipamento Básico	73.001,06	35.083,80	11.215,23
Equipamento de Transporte	245.191,41	92.136,73	73.306,08
Imobilizado em Curso	175.184,21	175.184,21	175.184,21
TOTAL	629.816,94	410.613,08	346.460,51

16. Consolidação de Contas

As demonstrações financeiras da INOVA – EM, são incluídas na consolidação de contas do Município de Cantanhede, contribuinte nº 506087000, com sede na Praça Marquês de Marialva, Apartado 154, 3061-909 Cantanhede, pela qual é participada em 100,0%.

21. Movimentos ocorridos nas rubricas do activo circulante:

Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2007, o movimento ocorrido nas rubricas do activo circulante foi o seguinte:

23. Dividas de cobrança duvidosa

Em 31 de Dezembro de 2007, as dívidas de cobrança duvidosa relativa a clientes conta corrente ascendia a 59.734,35 Euros.

29. Valor das dividas a terceiros a mais de cinco anos

Em 31 de Dezembro de 2007, as dívidas a terceiros exigíveis a mais de cinco anos diziam respeito a Empréstimos Bancários e Leasings Imobiliários, que ascendiam a 1.164.748,90 Euros, como se demonstra a seguir:

Instituições Bancárias	Tipo de Financiamento	Total da Divida	Divida > 5 Anos
CGD	Empréstimo Médio Longo Prazo	769.762,70	411.733,53
CGD	Empréstimo Médio Longo Prazo	94.404,31	52.171,61
BES	Empréstimo Médio Longo Prazo	385.054,19	192.527,10
CGD	Empréstimo Médio Longo Prazo	485.000,00	390.827,27
Santander Totta	Locação Imobiliária	73.506,73	10.014,60
CGD	Locação Imobiliária	188.432,47	107.474,80
TOTAL		1.996.160,40	1.164.748,90

RUBRICAS Ajustamentos	Saldo Inicial	Reforço	Reversão	Saldo final
28- Ajustamentos de Dívidas a Receber	36.269,29	28.684,54	5.219,48	59.734,35
39- Ajustamentos de Existências	11.447,78		8.868,32	2.579,46
Total de Ajustamentos	47.717,07	28.684,54	14.087,80	62.313,81

32. Garantias Prestadas

Garantia bancárias inerentes a diversas obras referentes à instalação das redes de saneamento, prestadas a favor de EP – Estradas de Portugal, EPE – Direcção de Estradas de Coimbra:

Instituições Bancárias	Finalidade	Valor da Garantia
BPI	Ampliação da Rede de Saneamento de Ança	5.000,00
Santander Totta	Ampliação da Rede de Saneamento de S.Caetano	5.000,00
Santander Totta	Est. e Conduas Elevatórias do Saneamento da Zona de Ança	25.000,00
BES	Ampliação da Rede de Saneamento de Murtede	10.000,00
BES	Ampliação da Rede de Saneamento de Cantanhede	10.000,00
BES	Ampliação da Rede de Saneamento da Tocha – 2º Fase	5.000,00
TOTAL		60.000,00

37. Detentores do capital

O Capital, em 31 de Dezembro de 2007 é detido na sua totalidade pela Câmara Municipal de Cantanhede.

40. Movimentos ocorridos nas contas de capital próprio

Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2007, os movimentos ocorridos nos valores das rubricas do capital próprio foram os seguintes:

RUBRICAS	Saldo Inicial	Aplicação de Resultados	Aumentos	Regularizações	Saldo final
Capital	11.647.332,00				11.647.332,00
Reservas de Reavaliação	0,00				0,00
Reservas Legais	0,00				0,00
Reservas Estatutárias	0,00				0,00
Resultados Transitados	-993.955,71	-529.964,08		365.457,35	-1.158.462,44
Resultados Líquidos	-529.964,08	529.964,08	-354.979,15		-354.979,15
	10.123.412,21	0,00	-354.979,15	365.457,35	10.133.890,41

Regularizações: O valor contido na coluna “regularizações”, diz respeito à alteração da política de contabilização das amortizações das redes de saneamento que foram transferidas da Câmara Municipal de Cantanhede para a Inova-EM e que ainda não se encontram em funcionamento. Sendo assim, foram regularizadas as amortizações acumuladas respeitantes a esses bens por contrapartida de Resultados Transitados.

41. Demonstração do custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas

O custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas foi calculado da seguinte forma:

MOVIMENTOS	Mercadorias	Mat. Primas, Subsidiárias e de Consumo	TOTAL
Existências Iniciais	5.735,59	123.830,46	129.566,05
Compras	8.461,46	184.423,68	192.885,14
Regularização de Existências	-2.588,99	-108.988,26	-111.577,25
Existências Finais	6.620,27	91.044,74	97.665,01
CUSTO NO EXERCÍCIO	4.987,79	108.221,14	113.208,93

Na conta compras são relevadas todas as compras que entram em armazém, mas nem todas dizem respeito ao custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas. Por esse facto, as regularizações de existências dizem respeito a saídas para imobilizado.

43. Remunerações dos membros dos órgãos sociais

ÓRGÃO SOCIAL	Remuneração Atribuída			
	Vencimento	Sub. de férias e de natal	Despesas de Representação	Subsídio de refeição
Concelho de Administração	111.117,60	15.724,40	20.884,44	2.689,38
TOTAL	111.117,60	15.724,40	20.884,44	2.689,38

44. Repartição do valor líquido das vendas e das prestações de serviços, apuradas nas contas 71 "Vendas" e 72 "Prestações de Serviços" por actividades da empresa:

RUBRICAS	Vendas de Mercadorias	Prestações De Serviços	TOTAL
Águas		2.142.884,66	2.142.884,66
Saneamento		576.504,42	576.504,42
Resíduos Sólidos Urb e Limp.Urbana	7.442,00	644.096,48	651.538,48
Quinta Agrícola	9.216,04		9.216,04
Espaços Verdes		4.967,07	4.967,07
Eventos		1.279.110,71	1.279.110,71
Transportes Urbanos		6.466,64	6.466,64
Actividades Auxil. e Comuns		24.579,22	24.579,22
TOTAL	16.658,04	4.678.609,20	4.695.267,24

45. Demonstrações dos Resultados Financeiros

Os resultados financeiros dos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2007 e 2006 têm a seguinte composição:

	Custos e Perdas		Proveitos e Ganhos		
	2007	2006	2007	2006	
681 Juros Suportados	101.905,48	70.005,11	781 Juros Obtidos	3.755,04	2.521,66
682 Perdas Empresas Grupo			782 Ganhos Empresas Grupo		
683 Amortizações Inv. Imóveis			783 Rendimentos Imóveis		
684 Ajustamentos de Aplic. Financeiras			784 Rendimentos Part. Capital		
685 Diferenças Câmbio Desfavoráveis			785 Diferenças Câmbio Favor.		
686 Descontos pp. Concedidos	17,72	25,33	786 Descontos pp. Obtidos	8.721,00	13.284,69
687 Perdas Alien. Aplic. Tesouraria			787 Ganhos Al. Aplic. Tesouraria		
688 Outros Custos e Perdas Financeiras	18.593,24	16.287,49	788 Rev. E Outras P.G. Operacionais	131,00	16,79
Resultados Financeiros	-107.909,40	-70.494,79			
TOTAL	12.607,04	15.823,14	TOTAL	12.607,04	15.823,14

46. Demonstração dos Resultados Extraordinários

Os resultados extraordinários dos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2007 e 2006 têm a seguinte composição:

Custos e Perdas		2007	2006	Proveitos e Ganhos		2007	2006
691	Donativos	4.845,60	8.609,72	791	Restituição de Impostos		
692	Dividas Incobráveis			792	Recuperação de Dívidas		
693	Perdas em Existências			793	Ganhos em Existências		
694	Perdas em Imobilizado	16.879,40		794	Ganhos em Imobilizações	1.465,92	3.884,30
695	Multas e Penalidades Legais	340,00	1.402,63	795	Benefícios de Penal.Contr.		
696	Aumentos Amortizações			796	Redução de Provisões		
697	Correcções Rel. Exerc. Ant.	65.762,65	2.238,20	797	Correcções Rel. Exerc.Ant.		165,54
698	Outros Custos e Perdas Extr.	2.687,45	595,72	798	Outros Prov. e Ganhos Extr.	199.331,44	192.912,81
Resultados Extraordinários		110.282,26	184.116,38				
TOTAL		200.797,36	196.962,65	TOTAL		200.797,36	196.962,65

48. Outras informações consideradas relevantes para melhor compreensão da posição financeira e dos resultados:

A conta 69.4 – Perdas em Imobilizações no valor de 16.879,40 €uros diz respeito ao reconhecimento total do custo neste exercício, do Estudo Prévio de Arquitectura do Aparthotel para a Praia da Tocha, uma vez que não serão obtidos benefícios económicos futuros provenientes desse anterior activo.

A conta 69.7 – Correcções relativas a exercícios anteriores, surge com o montante de 65.762,65 €uros, dos quais 62.556,10 €uros dizem respeito ao reconhecimento dos encargos com os cuidados de saúde desde o ano de 2002, dos colaboradores requisitados ao Município de Cantanhede, no âmbito do seu sistema de saúde ADSE.

A conta 27.4 – Proveitos diferidos apresenta um saldo de 2.276.135,84 €uros que se decompõe da seguinte forma:

Rubricas	Saldo Inicial	Aumentos	Diminuições	Saldo Final
Contratos Programa – Câmara Municipal de Cantanhede	853.063,86	435.000,00	176.376,72	1.111.687,14
Comparticipações Obtidas de Clientes	330.536,64	96.650,06	12.972,09	414.214,61
Programa Adelo / Leader + – Tecnologias de Sensibilização Ambiental	11.121,30	664,81	4.092,48	7.693,64
Programa Adelo / Leader + – Quinta de Agricultura Biológica	29.080,59	14.519,25	5.227,15	38.372,69
III Quadro Comunitário de Apoio – Obras de Saneamento	158.699,17	407.312,08		566.011,25
Sub – Total Subsídios ao Investimento	1.382.501,56	954.146,20	198.668,43	2.137.979,33
Futura Execução de Infra – Estruturas de RSU e Espaços Verdes da Quinta da Sobreira em Ançã	132.698,50			132.698,50
Futura Colocação de Contentores e Ecopontos em Diversos Loteamentos	2.810,55	2.647,46		5.458,01
Sub – Total Outros Proveitos Diferidos	135.509,05	2.647,46	0,00	138.156,51
Totais Proveitos Diferidos	1.518.010,61	956.793,66	198.668,43	2.276.135,84

Cantanhede, 31 de Dezembro de 2007

O Técnico Oficial de Contas



Nuno Miguel Pinto Laranjo

O Conselho De Administração



Eng. António Patrocínio Alves (Presidente)



Eng. Idalécio Pessoa Oliveira (Administrador)



Dr. Serafim Castro Pires (Administrador)



RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO

Senhores Accionistas,

1. Nos termos da Lei e do Mandato que me conferiram, apresento o Relatório sobre a actividade fiscalizadora desenvolvida e dou Parecer sobre o Relatório de Gestão e as Demonstrações Financeiras apresentadas pelo Conselho de Administração da **INOVA – EMPRESA DE DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E SOCIAL DE CANTANHEDE, E.M.**, relativamente ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2007.
2. No decurso do exercício acompanhei, com a periodicidade e a extensão que considerei adequada, a actividade da empresa. Verifiquei a regularidade da escrituração contabilística e da respectiva documentação. Vigiei também pela observância da lei e dos estatutos.
3. Como consequência do trabalho de Revisão Legal efectuado emiti a respectiva Certificação Legal das Contas, em anexo, bem como o Relatório sobre a Fiscalização endereçado ao Conselho de Administração.
4. No âmbito das minhas funções verifiquei que:
 - i) O Balanço, as Demonstrações de Resultados por Naturezas e por Funções, a Demonstração dos Fluxos de Caixa e os correspondentes Anexos, permitem uma adequada compreensão da situação financeira da empresa e dos seus Resultados;
 - ii) As políticas contabilísticas e os critérios valorimétricos adoptados são adequados;
 - iii) O Relatório do Conselho de Administração é suficientemente esclarecedor da evolução dos negócios e da situação da sociedade evidenciando os aspectos mais significativos;
 - iv) A Proposta de Aplicação dos Resultados encontra-se devidamente formulada.
5. Nestes termos, tendo em consideração as informações recebidas do Conselho de Administração e Serviços e as conclusões constantes da Certificação Legal das Contas, sou do Parecer que:
 - i) Seja aprovado o Relatório de Conselho de Administração;
 - ii) Sejam aprovadas as Demonstrações Financeiras;
 - iii) Seja aprovada a Proposta de Aplicação dos Resultados.

Cantanhede, 27 de Março de 2008

O FISCAL ÚNICO


ANTÓNIO PINTO CASTANHEIRA
Revisor Oficial de Contas N.º 466



CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

WAK

INTRODUÇÃO

1. Examinámos as demonstrações financeiras de **INOVA – EMPRESA DE DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E SOCIAL DE CANTANHEDE, E.M.**, as quais compreendem o Balanço em 31/12/2007, (que evidencia um total de 15.836.476,48 Euros e um total de capital próprio de 10.133.890,41 Euros, incluindo um resultado líquido negativo de 354.979,15 Euros), a Demonstração dos Resultados por Naturezas e por Funções e a Demonstração dos Fluxos de Caixa do exercício findo naquela data, e os correspondentes Anexos.

RESPONSABILIDADES

2. É da responsabilidade do órgão de gestão a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Empresa, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.
3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

ÂMBITO

4. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:
 - a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo órgão de gestão utilizadas na sua preparação.;
 - a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
 - a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e
 - a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.
5. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.



6. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

OPINIÃO

7. Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira de **INOVA – EMPRESA DE DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E SOCIAL DE CANTANHEDE, E.M.**, em 31/12/2007, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

ÊNFASES

8. Sem afectar a opinião expressa no parágrafo anterior, chamamos a atenção para a situação seguinte:

8.1. Houve redução para metade das taxas de amortização no exercício respeitantes aos ramais e ampliações de água e saneamento, bem como alteração de política de depreciação das redes de saneamento que foram transferidas da Câmara Municipal de Cantanhede para a INOVA, EM e que à data de 31/12/2007 ainda não se encontravam em funcionamento. As razões subjacentes a essas alterações de políticas contabilísticas, bem como os respectivos efeitos nas contas do exercício, estão devidamente relatadas na Nota 2 do Anexo ao Balanço e à Demonstração de Resultados, para a qual remetemos para uma análise mais aprofundada.

Coimbra, 27 de Março de 2008


ANTÓNIO PINTO CASTANHEIRA
Revisor Oficial de Contas N.º 466